

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

CIÊNCIAS HUMANAS

Ensino Médio

1º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Leandro José Franco Damy

Sumário

Filosofia	2
Geografia	14
História	27
Sociologia	54

Versão Preliminar

Senhoras e Senhores Docentes

A proposta deste Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas sugerem conteúdos e habilidades atualizadas com as demandas do mundo contemporâneo, articulados com as contribuições da tradição filosófica, propicia experiências e percursos do pensamento organizado, na produção de raciocínios e de argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos. São as questões provocadoras que se apresentam como oportunidades para a investigação, para as contribuições do aporte da tradição filosófica, para o debate, cuja sistematização pode se tornar base para a redação (dissertação, comentário etc.), como forma dos estudantes assumirem com mais segurança hipóteses e conclusões, ainda que provisórias.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- *Contextualizar os textos da tradição filosófica;*
- *Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;*
- *Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.*

Neste Guia, as atividades propostas no Caderno do Estudante estão disponíveis em “caixa de texto” e as habilidades a serem desenvolvidas, destacadas em azul, tem o sentido de facilitar a compreensão das nossas sugestões para o tratamento dos temas. A partir das atividades propostas para os estudantes, procuramos indicar algumas estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas também conhecidas como metodologias ativas (debates, simulações, estudo de caso, sala de aula invertida, entre outras), mas destacamos que as questões metodológicas para o tratamento dos temas, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências é de responsabilidade dos docentes. Contudo, compreendendo as demandas para a educação integral dos estudantes, indicamos, conforme segue, alguns *links* para ampliar as suas reflexões sobre tema e, ao mesmo tempo, subsidiar as decisões para aprimoramento das aulas de Filosofia.

Metodologias ativas de aprendizagem - saiba mais!

Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem. Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Jornada Pedagógica 2019. Palestra ministrada pela Profa. Dra. Maria de Nazaré UFAM/FACED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8> Acesso em 07/01/2020.

Sala de aula invertida: FUTURA. O que é sala de aula invertida? Publicado em 27/03/2018. Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/> Acesso em 07/01/2020.

Aprendizagem por Projetos: Doroti Quiomi Kanashiro TOYOHARA, Galeno José de SENA, Almério Melquíades de ARAÚJO, Jânio Itiro AKAMATSU. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.

Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf> Acesso em 07/01/2020.

Avaliação e Recuperação das Aprendizagens

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem que busca oportunizar a educação integral dos estudantes. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o processo. Isto posto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Dessa forma, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, assim como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de tratar o tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando, assim, outras formas de evidenciar as habilidades desenvolvidas.

Por fim, destacamos que neste Guia os temas organizados por série/bimestre apresentam a seguinte sequência, conforme o Currículo do Estado de São Paulo:

2ª série (1º bimestre) “Introdução à Ética” e “Autonomia e liberdade”. São temas que devem perpassar por conteúdos, competências e habilidades, priorizando o entendimento do papel da ética e da moral relacionadas à autonomia, liberdade e solidariedade, contemplando a importância do intelecto para a definição das nossas escolhas, as possibilidades e os limites da autonomia. Por meio desses temas, a reflexão filosófica deve estar articulada com a investigação e planejamento, visando o aprimoramento do conhecimento e as possibilidades de intervenção solidária na realidade cotidiana.

Filosofia e Vida

Na vida, encontramos uma série de situações em que a nossa atuação se faz necessária. Mas como? Há regras a seguir? Temos liberdade e autonomia para decidir? Como responder às exigências do momento de forma a não provocar problemas colaterais? Quais valores orientam as nossas ações? Somos livres para escolher sempre ou as escolhas que fazemos não são nossas, mas já foram previamente determinadas por uma entidade sobrenatural ou por nossa condição econômica e social? Nas nossas ações, costumamos refletir antes, de forma a agir de maneira responsável, buscando o bem? Ou só paramos para pensar quando estamos na iminência de sermos alvos de consequências indesejáveis como a reprovação de familiares, amigos e/ou comunidade religiosa ou, ainda, do poder público?

Estas questões e outras perguntas relacionadas a natureza das nossas ações constituem o campo da ética, uma área da Filosofia que estuda os valores presentes nas ações humanas.

Você certamente já ouviu falar em ética nos negócios, bioética, ética pública e ética médica, entre outras palavras e expressões que têm a ética como base. Este conjunto de expressões relacionada a existência ética estão presentes no nosso cotidiano em diferentes momentos relacionados a nossa vida pessoal e na esfera das nossas crenças, projetos e do nosso ideal de sociedade. Nos grandes dilemas com os quais a sociedade se depara, a reflexão ética se faz presente nos códigos, em comissões e comitês de ética que permitem, além de regulamentar ações e procedimentos, analisar situações que podem configurar conflitos de interesses no exercício de atividade que envolva cargo ou função pública e a coletiva. Procure lembrar em que situações cotidianas você ouviu as palavras **ética**, **moral**, **liberdade** e **autonomia**. Reflita sobre o contexto em que elas aparecem e, a partir das suas experiências, das suas leituras, reelabore, renove estas palavras tendo em vista como elas se apresentam e o que elas podem representar para melhorar a realidade em que se vive.

A breve introdução proposta para Filosofia e Vida já traz alguns questionamentos sobre a nossa existência ética.

Após a leitura dos estudantes, sugerimos uma roda de conversa para que todos possam tecer considerações sobre as questões apresentadas. Entendemos que a leitura inicial tem o sentido de sensibilizar os estudantes para as atividades seguintes. Dessa forma, espera-se que na roda de conversa os estudantes possam indicar exemplos, citar cenas de filmes, novelas, passagens de obras literárias ou notícias de jornal ou mesmo experiências pessoais, capazes de ilustrar a temática a ser abordada.

É importante que os estudantes se manifestem e que apresentem os seus posicionamentos de forma que este momento possa compor uma forma de diagnóstico acerca dos conhecimentos prévios, que os estudantes trazem. Esses conhecimentos, certamente propiciarão oportunidade para um planejamento das aulas atualizado com a demanda dos estudantes.

TEMA: INTRODUÇÃO À ÉTICA



Se tudo fosse luz, não pensaríamos o escuro. A existência dos opostos é o que nos faz distinguir para poder julgar e escolher. Acaso a sombra não precisa de luz para existir? Eventualmente não nos encantamos com um ato generoso porque costumadamente nos deparamos com atitudes egoístas? Como escolher o certo, senão em correlação com o errado? Mas o que consideramos certo e errado? Mas o que consideramos certo e errado? Trata-se de um entendimento que é universal? É possível escolher deliberadamente o que é considerado errado? Somos obrigados a reconhecer a necessidade de sempre refletir sobre o mundo em que vivemos e as nossas escolhas.

A partir dessa consideração e da orientação do(a) seu (sua) professor (a), reflita sobre as novelas e filmes que assistiu e livros que leu. Em todas estas fontes encontramos ações às quais não somos indiferentes. Nos personagens dos filmes e das novelas, por exemplo, há cenas com ações que julgamos bonitas, tristes ou violentas. Indique, em folha avulsa, os personagens e as ações que você considera que são dignas de aprovação e/ou reprovação e considere quais valores estão presentes nas cenas. Cite exemplos.

Há diferentes possibilidades para iniciar uma introdução à ética. Um “disparador” para uma reflexão inicial pode ser um poema, uma letra de música, um trecho de filme, uma notícia ou, ainda, uma frase ou consideração a ser redigida na lousa.

O pequeno texto que foi disponibilizado para reflexão dos estudantes e tem o sentido de provocar a reflexão sobre o “certo” e o “errado”, os valores morais e estéticos. Ou seja, sobre os critérios que estabelecemos para julgar fatos, produções e relações.

Alguns filósofos podem ser apresentados neste primeiro momento, por exemplo, Aristóteles, Kant e Sartre. Essa apresentação é importante para que os estudantes tenham consciência que os filósofos abordaram a ética de diferentes formas e tendo diferentes problemas e intencionalidades nos horizontes reflexivos. É importante que os filósofos apresentados, nas suas teses orientadas para a reflexão ética, possam dialogar com os exemplos indicados pelos estudantes. Dessa forma, esse momento exigirá do professor uma atenção significativa para com a produção filosófica tendo em vista a necessidade de

contextualizá-la com as produções culturais contemporâneas.

No contexto da introdução à ética destacamos a questão **“O que é valor?”**. Esta questão foi abordada no sentido de privilegiar a diversidade cultural da humanidade e as diferentes experiências que derivam do tempo e do lugar que elas são vivenciadas. **“O que é valor?”** tem o sentido de levar os estudantes a pensar que o julgamento que fazemos acerca das coisas, das pessoas, das relações, dos fatos não encontram necessariamente ressonância em outras sociedades e em outros momentos históricos.

Valor é a importância dada a alguém, a alguma coisa ou ação. Por isso, quando determinamos valor, significa que não somos indiferentes.

Todas as sociedades humanas possuem valores e normas de conduta que garantem o seu funcionamento. Aprendemos por diferentes meios os valores da sociedade à qual pertencemos. Por isso, os valores têm relação com as experiências proporcionadas pelo lugar e a época em que vivemos. Por vezes, tendemos a naturalizar as nossas concepções, os nossos hábitos e interpretar outras culturas e outros momentos históricos segundo os nossos padrões. Mas os valores nem sempre são os mesmos para todos.

Quais são os valores pronunciados pela sociedade brasileira? Leia o preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil, reflita e escreva em folha avulsa como eles se manifestam no nosso cotidiano e, a ausência destes valores, como nos sentimos e nos posicionamos? Cite exemplo.

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir o Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça fundada em valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias (...)

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 01/11/2019,

Para melhor desenvolver as reflexões sobre ética e moral, é importante compreender estes conceitos. Pesquise em dicionários e em sites da internet o significado das palavras ética e moral, registrando em folha avulsa. Em seguida, com as suas palavras, e responda à questão que segue

Quais as relações entre o conceito de ética e de moral? A partir da pesquisa e orientação do (a) seu (sua) professor (a), reflita e responda: Qual era a condição da mulher, na ordem social do Brasil do século XIX, em relação à família e à educação? Você entende que a emancipação da mulher significou uma mudança na moralidade da sociedade brasileira? Justifique a sua resposta

As leituras, a pesquisa, reflexões e o exercício proposto têm o sentido de propiciar situações em que o estudante possa compreender que ele vive em uma sociedade que tem valores que nem sempre expressam de forma clara. Para entender os valores e as regras morais aceitas é fundamental ler, participar de atividades culturais e observar as formas como os membros da sociedade interagem e se relacionam, assim como, as formas como a sociedade se relaciona com a natureza. Conhecer as normas e as regras que são ditas e aquelas que são colocadas em prática no dia-a-dia, assim como os questionamentos que fazemos sobre o que é certo e o que é errado no jogo das relações cotidianas e nos eventos

inesperados, que nos leva a pensar sobre a “justiça” das regras, é o que nos orienta para o posicionamento ético.

RELACIONAR ÉTICA E MORAL

As respostas dos estudantes, assim como os comentários e intervenções docente, podem ser desdobradas em apresentação de um **seminário**. Assim, a pesquisa poderá ser aprofundada de forma a evidenciar as principais diferenças e aproximações entre os conceitos de ética e moral, além de diversificar os exemplos. Além da pesquisa com a indicação de fontes, os docentes podem orientar as formas e regras de apresentação.

Lembramos que a apresentação de **seminários** promove o trabalho colaborativo, capaz de aprimorar a pesquisa e o desenvolvimento da oralidade. Os seminários, assim como a dissertação, comportam momentos fundamentais, entre eles, um bom roteiro e a apresentação. A apresentação pode contar, de acordo com as condições, com recursos audiovisuais. Entretanto, no momento de exposição, nada é mais valioso, nem substitui a exposição oral, pois a linguagem que deve predominar em um seminário é a verbal.

A próxima atividade exigirá dos estudantes leitura e produção escrita:

A partir das orientações e indicações de seu (sua) professor (a), das discussões e aprendizagens sobre o tema, elabore por escrito a sua compreensão dos seguintes trechos:

“VI – O médico guardará absoluto respeito pelo ser humano e atuará sempre em seu benefício. Jamais utilizará seus conhecimentos para causar sofrimento físico ou moral, para o extermínio do ser humano ou para acobertar tentativa contra sua dignidade e integridade.”

Conselho Federal de Medicina. **Código de Ética Médica**, 2010. Conselho Federal de Medicina. Acessível em: <<http://www.rcem.cfm.org.br/index.php/cem-atual#cap1>>. Acesso em 08/11/2018.

“(…) a educação ética e moral deve ajudar na análise crítica da realidade cotidiana e das normas sociomorais vigentes, de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência”

ARAÚJO, Ulisses F. Introdução. In: MEC/SEB. **Ética e Cidadania construindo valores na Escola e na Sociedade**, 2007, p. 13.

“O ser humano vive em sociedade, convive com outros seres humanos e, portanto, cabe-lhe pensar e responder a seguinte pergunta: Como devo agir perante os outros?” - Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Moral e da Ética.”

ARAÚJO, Ulisses F. Introdução. In: MEC/SEB. **Ética e Cidadania construindo valores na Escola e na Sociedade**, 2007, p 49.

TEMA: AUTONOMIA E LIBERDADE

Uma vida baseada em códigos normativos tem espaço para a liberdade?

Existe a liberdade?

O que é autonomia?

A existência de limites significa ausência de liberdade?

As perguntas propostas podem ser discutidas numa roda de conversa. Nesta ocasião os estudantes devem tecer considerações pessoais, citar exemplos, podem complementar a fala do colega ou discordar apresentando suas justificativas. São questões fundamentais que os estudantes poderão ter a oportunidade de colocar as suas dúvidas e apresentar seus posicionamentos. É importante na mediação, trazer elementos capazes de melhor contextualizar as questões, de forma a torná-las mais próximas do cotidiano, como por exemplo, qual liberdade existe e existe em que medida? liberdade de ir e vir? liberdade de expressão?

Além das perguntas pode ser interessante para sensibilizar os estudantes sobre o tema, proporcionar algumas produções culturais que podem avivar a conversa. Por exemplo, a exibição de um curta pode trazer inspiração e outras questões capazes de enriquecer as reflexões sobre o tema. Os curtas “Passo”¹ e “Paradoxo do passarinho”², por exemplo, podem gerar uma série de considerações sobre a liberdade e a ausência dela também como uma questão pessoal relacionada ao medo, preguiça, rotina.

Essas perguntas podem ser um bom ponto de partida para o desenvolvimento do tema “Autonomia e Liberdade”, mas antes precisamos compreender efetivamente o que significa cada conceito. Pesquise o significado de liberdade, autonomia e solidariedade e registre, em folha avulsa, com suas palavras:

- O que é liberdade?

- O que é autonomia?

- O que é solidariedade

Após uma conversa com reflexões e considerações a partir de experiências do cotidiano é importante recorrer agora a definições sistematizadas. Sugerimos definições de dicionário. Buscar definições já estabelecidas é importante para que os estudantes possam comparar o entendimento que eles têm, por força das circunstâncias de vida, com fontes mais formais. Não se trata de corrigir, mas de verificar o quanto as fontes formais dialogam com a compreensão dos estudantes.

¹Animação. Direção Ale Abreu. Duração 04 min.2007. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=passo> Acesso em 14/01/2020.

²Documentário. Direção: Bruno Pinaud e Deko Shmidt. Duração 01 min. 2004. Disponível em http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_paradoxo_do_passarinho Acesso em 14/01/2020.

“Liberdade! Liberdade /Abre as asas sobre nós / Das lutas na tempestade /Dá que ouçamos tua voz”.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE, J. J. C. C. (autor da letra);
MIGUEZ, L.
(compositor). Hino da Proclamação da República, 1890.

Esse é um trecho do Hino da Proclamação da República. A palavra “república” vem do latim “res publica” e significa “coisa pública”. Ou seja, trata-se do hino que canta o Brasil como um país cujo poder político se orienta para o bem comum, do que é coletivo. Dessa forma, é importante conhecer os chamados valores e princípios republicanos (republicanismo). Você sabe quais são eles?

- A negação de qualquer tipo de dominação ou superioridade hierárquica permanente entre os cidadãos
- A defesa e difusão das virtudes cívicas
- O estabelecimento do estado de direito
- A construção de uma democracia participativa
- A separação entre o patrimônio público e o do governante
- Incentivo ao autogoverno dos cidadãos
- A responsabilidade do governante por seus atos
- A implementação de políticas que diminuam as desigualdades sociais

Fonte: FILHO, Luciano Filho/ alunos do curso de especialização em Direito Civil: Novos Paradigmas Hermenêuticos nas Relações Privadas. Coord. Prof. Nuno Coelho, da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP) da USP. “Em dia com o direito” (áudio) Boletim Jornal da USP. Disponível em:<
<https://jornal.usp.br/atualidades/como-os-valores-republicanosatuam-na-sociedade/>> Acesso em 01/11/2019

A partir do processo de sensibilização, cabe agora nos aprofundar um pouco mais no tema que será desenvolvido conforme prescrito no Currículo, relacionando a experiência de liberdade como uma experiência cidadã.

QUESTIONAR A REALIDADE SOCIAL E PLANEJAR AÇÕES DE INTERVENÇÃO SOLIDÁRIA

Sugerimos que apresente para a turma o trecho de uma música, uma poesia ou uma imagem que remeta à ideia de liberdade. Por exemplo: “Liberdade! Liberdade /Abre as asas sobre nós /Das lutas na tempestade /Dá que ouçamos tua voz”, trecho do Hino da Proclamação da República; ou trecho do samba enredo da Imperatriz Leopoldinense de 1989, composto por Dudu Nobre “Liberdade, Liberdade! Abre as asas sobre nós!”. O objetivo da utilização destes recursos é a contextualização do tema por meio de imagens capazes de captar impressões comuns de liberdade e já inserir questões problematizadoras relacionadas à liberdade e igualdade no contexto da vida contemporânea, assim como formas democráticas de intervenção.

A partir do trecho do hino e dos princípios republicanos, convide os estudantes para pensar ações para uma vida mais republicana em diferentes situações da vida. Eleja, entre os estudantes temas, por exemplo, mobilidade, meio ambiente e participação política. Para cada tema, um grupo de estudantes deverá pensar ações, conforme os princípios republicanos.

Indique em folha avulsa quais dos princípios republicanos elencados, na sua opinião, revelam um conteúdo que melhor preenche o conceito de liberdade. Justifique a sua resposta.

Liberdade e solidariedade significam que devemos ser capazes de fazer escolhas que beneficiem o maior número de pessoas. Uma vida autônoma também deve se pautar na ética. Como compatibilizar as demandas da vida pessoal e a realidade social? No planejamento das nossas ações, devemos considerar que não vivemos sozinhos e por isso é importante ponderar que as nossas escolhas podem intervir direta ou indiretamente na vida de outros indivíduos.

A partir da leitura refletida do texto constitucional, comente os trechos selecionados considerando como podemos atuar no nosso cotidiano para viver em uma sociedade livre e solidária.

Compreendendo que a liberdade no contexto da vida em sociedade organizada não deve ser restrita a uma pessoa, nem a um grupo, mas a partir de um conjunto de cidadãos capazes de participação e autonomia. Solicitamos, no Caderno do Estudante, que retomem os princípios republicanos capazes de dialogar com a ideia de liberdade.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

TÍTULO I Dos Princípios Fundamentais Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; (...) IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

TÍTULO II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais Capítulo I: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...) VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; (...) VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei; IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

(...) XIII - é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer; (...) XVII - é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar; (...)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 01/11/2019.

A atividade proposta compreende uma série de reflexões complexas e atividades relacionadas a valores de solidariedade que se fazem presentes no texto constitucional, conforme a habilidade do currículo:

RELACIONAR LIBERDADE À SOLIDARIEDADE

Para aprofundar um pouco mais o tema sugerimos uma reflexão sobre heteronomia, livre arbítrio e determinismo.

A partir da leitura refletida da Carta Constitucional, construa um texto estabelecendo relações entre os conceitos de liberdade e solidariedade.

Para ampliar o repertório sobre o tema, pesquise na internet, em livros e/ou em dicionários de Filosofia o significado de heteronomia, livre-arbítrio e determinismo

O tema liberdade é muito amplo e complexo. Dessa forma, sugerimos que faça uso do aporte do livro didático junto aos estudantes, especialmente, para a leitura e reflexão de textos filosóficos. Kant e Sartre, por exemplo, são filósofos que podem trazer significativas contribuições para o tema de forma a tornar intrínseca a relação entre liberdade ética e moral. Trazer a perspectiva destes e/ou outros pensadores oportunizará o desenvolvimento da habilidade:

Devido à significativa necessidade de definição de termos relativos ao tema, que gerou a demanda de pesquisa ao longo do bimestre, sugerimos que estas pesquisas possam compor um glossário virtual que pode ser escrito e aprimorado pela turma de acordo com o aprofundamento do tema e que poderá ser utilizado por outros estudantes.

IDENTIFICAR DIFERENTES CONCEITOS DE LIBERDADE COM BASE EM ALGUMAS TEORIAS FILOSÓFICAS

DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E PLANEJAMENTO INVESTIGATIVO PARA AUTONOMIA INTELECTUAL

Consideramos, ainda, que a abordagem do tema pode requerer, como já manifestado anteriormente, produções culturais sobre o tema. Assim, no Caderno do Estudante, indicamos um mito capaz de gerar reflexões sobre a relação entre liberdade e livre arbítrio.

A tragédia de Sófocles “Édipo Rei” pode ser compreendida sob diferentes perspectivas. Contudo, sua fama muito se deve à popularização da psicanálise de Freud, por isso, em geral se relaciona com temas desta área do conhecimento.

Para este Guia, “Édipo Rei” segue uma linha interpretativa sobre a relação liberdade destino, que poderá ser amplamente debatida entre os estudantes. Certamente que Édipo realizou o destino dado pelos oráculos, mas foi por sua livre determinação que resolveu o mistério da praga, resultado da maldição sobre Tebas.

Sófocles (496 -406 a. C) autor de *Édipo Rei*, uma famosa tragédia grega, nos leva a refletir sobre as condições do livre arbítrio e determinismo. De forma resumida, a tragédia de Édipo tem início com Laio, rei de Tebas, que ao consultar o Oráculo por ocasião do nascimento do seu filho, recebe a revelação de que este haveria de assassiná-lo e, em seguida, casaria com a sua mãe. Horrorizado com o destino da criança, ordena que ela seja morta. Contudo, as ordens de Laio não são devidamente cumpridas, uma vez que o responsável pela terrível tarefa não chega a matar a criança, mas a deixa na estrada para morrer. O menino é encontrado por uma família que o leva para ser criado em lugar distante. Édipo cresceu feliz e amava seus pais, mas um dia, numa festa, um homem que bebeu demais gritava que o ilustre filho do casal, o cidadão mais importante da cidade, era filho adotivo. Édipo consultou os pais que se negaram a responder a acusações de um homem alcoolizado. Então, resolveu consultar o oráculo de Delfos, mas este, além de não tirar as suas dúvidas sobre a sua condição, revelou que seu destino era matar seu pai e se casar com a sua mãe. Diante dessas predições, partiu para evitar o que o destino lhe reservava. Na estrada, a caminho de outra cidade, desentende-se com um estranho e o mata. Édipo não sabe, mas o estranho era seu pai biológico, Laio. Chega na cidade e sem saber que matou o rei, seu pai, casa-se com a rainha que era sua mãe biológica. A cidade cai em execração e Édipo procura o desgraçado que por sua presença amaldiçoa a cidade, sem saber que era ele mesmo. No final, quando tudo é revelado, Édipo fura os próprios olhos e sai da cidade.

Esta tragédia mostra um destino inflexível e ao mesmo tempo a tentativa de Édipo fugir dele. Você lembra de uma narrativa em que a contradição entre o destino e livre arbítrio está no centro da ação dos personagens? Relate e comente

Na atividade proposta os estudantes devem reescrever uma narrativa que eles conhecem ou criar uma, capaz de trazer para o centro de uma narração a relação entre destino e livre arbítrio.

No final do Caderno do Estudante sugerimos uma cruzadinha como forma de rever o que foi estudado de forma lúdica.

Respostas:

1. Qual o nome da área da filosofia que estuda os valores humanos e os princípios da ação moral? **ÉTICA**; 2. No contexto da reflexão moral, qual o nome dado à aceitação das regras dadas externamente? **HETERONOMIA**; 3. Capacidade de autogoverno: **AUTONOMIA**; 4. Em relação aos princípios fundamentais, complete: “II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de (?)”: **LEI**; 5. Em relação aos princípios fundamentais, artigo 3º, os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil são construir uma sociedade livre, justa e (?) **SOLIDÁRIA**; 6. Complete: Art. 5º Todos são (?) perante a lei: **IGUAIS**; 7. Relativo ao conjunto dos usos, costumes e valores cuja finalidade é orientar a conduta humana em sociedade? **MORAL**; 8. Condição humana que contraria o determinismo e nos torna responsáveis por nossas ações? **LIVRE ARBÍTRIO**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL (MEC/parceria CONSED – UNDIME) Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo: Caderno do Professor 1ª série. Coordenação Geral Maria Inês Fini; equipe Adilton Martins, Luiza Christov, Paulo Miceli. São Paulo: SE, 2014.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. São Paulo: SE, 2012.

PORTA CURTAS Julio Worcman - Concepção e Direção Geral. Apoio: Ministério da Cultura; hospedagem dos filmes e Banda de Transmissão: Locaweb Serviços de Internet. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/Default.aspx>

Versão Preliminar

Geografia

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - SEDUC

Coordenadoria Pedagógica - COPED

Centro de Ensino Médio - CEM

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA

Ensino Médio

2ª série

1º Bimestre

Versão Preliminar

São Paulo

2020

Caro(a) Professor(a),

O Caderno do Professor apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe ao/à professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese que inicia a seção de cada bimestre.

As sugestões e recomendações foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação (SEE-SP), no sentido de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 1º bimestre. No Ensino Médio poderá ser observado uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação à concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

Esse documento apresenta orientações didático-pedagógicas, sugestões de atividades, mapas, filmes, documentários, vídeos, artigos de revistas, entre outros, para serem utilizados como complemento ao desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e da BNCC. Consideramos importante esclarecer que as atividades aqui propostas podem ser complementadas por outras que julgarem pertinentes ou necessárias, dependendo do seu planejamento e da adequação dos materiais didáticos utilizados à realidade da sua escola e de seus estudantes.

Os temas desenvolvidos, no respectivo bimestre, pretendem ampliar o entendimento sobre as origens e configurações na formação e produção do território brasileiro e sua inserção na economia global tomando como referência, tanto do espaço industrial, como dos espaços agropecuário e urbano brasileiros. Espera-se conscientizar os estudantes acerca de seus principais problemas econômicos, sociais, políticos e socioambientais.

Esse volume está organizado de acordo com a sequência de temas apresentados no Caderno do Estudante. Assim, no primeiro tema “Gênese geoeconômica do território brasileiro” irá resgatar os conhecimentos históricos sobre processo de colonização e desenvolvimento de atividades produtivas primárias no Brasil. Na sequência, o segundo tema faz referência “A formação das fronteiras brasileiras”, ressaltando a importância dos acordos diplomáticos que garantiram a delimitação das fronteiras sem que ocorressem conflitos armados. No terceiro tema, “Do arquipélago ao continente”, apresenta as atividades produtivas como motivadoras da expansão do território brasileira a partir da formação de “ilhas” e “arquipélagos” de atividades econômicas. Evoluindo para o quarto tema, apresenta o Brasil inserido no mercado global com vista para a dinâmica do comércio exterior.

Os sites e vídeos foram indicados para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados. Embora todos esses endereços eletrônicos foram checados, a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, portanto não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.

Bom trabalho!

1º BIMESTRE - GEOGRAFIA - ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO 2ª Série		
Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo do Estado de São Paulo)	10 Competências Gerais da BNCC
<p>Território brasileiro A gênese geoeconômica do território brasileiro As fronteiras brasileiras Do “arquipélago” ao “continente”</p> <p>O Brasil no sistema internacional Mercados internacionais e agenda externa brasileira</p>	<p>Ler e interpretar mapas e gráficos para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções das diversas etapas da formação territorial do Brasil.</p> <p>Identificar dados, representações e informações encontradas em cartas e mapas para comparar as diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil.</p> <p>Comparar as diferentes formas de regionalização do Brasil.</p> <p>Extrair informações implícitas e/ou explícitas em mapas e gráficos acerca da situação socioeconômica brasileira.</p> <p>Estabelecer a diferenciação entre os objetivos e as funções dos diferentes organismos econômicos internacionais.</p> <p>Ler e interpretar mapas e gráficos para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional.</p> <p>Identificar dados, representações e informações encontradas em cartas e mapas para identificar e comparar o papel de cada país no processo de integração econômica da América Latina, notadamente no Cone Sul.</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>

		<p>C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
--	--	--

Versão Preliminar

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

TEMA: A GÊNESE GEOECONÔMICA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Sensibilização:

Para compreender o Brasil atual convida os estudantes a uma viagem ao Brasil colonial. Como ponto de partida, você pode levá-los a entender como se deu a formação geoeconômica do território brasileiro, para que percebam que as disparidades regionais do Brasil são frutos desse passado colonial. O território brasileiro deve ser compreendido como consequência de um longo processo de apropriação humana em todas as suas dimensões, política, cultural e econômica, resultado da acumulação do tempo social.

Em seguida, solicite que levantem as prováveis atividades econômicas a partir do século XVI no Brasil. Para auxiliá-los, você pode citar algumas características ou fatos ocorridos, informando que as atividades econômicas efetivaram a ação dos portugueses nas terras brasileiras, formando feitorias que evoluíram para os primeiros núcleos urbanos na faixa litorânea.

Complemente a aula com a leitura e interpretação do mapa econômico do Brasil do século XVI, encontrado em *sites*, Atlas, ou livros didáticos, tais como:

- “Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território” de Hervé Théry e Neli Ap. de Mello (2009), disponível em: < <https://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/15921/img-4.png>>, acessado em 25 set. 2019.
- “Atlas Histórico Escolar” de Manoel Maurício de Albuquerque (1977), disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/me001601.pdf>>, acessado em 30 set. 2019.

Neste último link, podem ser encontrados outros mapas históricos que mostram a evolução das atividades econômicas, complementados por textos e ilustrações artísticas de cenas as quais ilustram as reflexões feitas em aula. Sugerimos a articulação da temática com a disciplina de História que pode complementar o desenvolvimento do tema em suas aulas.

Contextualização:

Para entender a gênese do território brasileiro é importante que o estudante identifique as singularidades e distinções das diversas etapas da formação territorial do Brasil no decorrer da história.

Nessa perspectiva, salientamos a importância da leitura e interpretação dos mapas da economia e do território brasileiro dos séculos XVI ao XIX no material digital mencionado anteriormente. Motive os estudantes a identificarem nos mapas a evolução histórica da economia e ocupação territorial do Brasil a partir da comparação entre eles, para identificação das mudanças e permanências no período, considerando: as atividades econômicas, as áreas de abrangência dessas atividades, a identificação dos eixos de transporte, dos estados, das cidades e como elas se distribuem geograficamente no território brasileiro.

Para leitura e interpretação de mapas históricos oriente-os a extrair informações dos mapas. Para isso, considere as questões: “O quê?”, “Onde” e “Quando?” ocorrem os fenômenos representados.

É importante que o professor esclareça que o “arquipélago econômico” era formado por ilhas de adensamento econômico isoladas entre si e voltadas para o exterior, feição espacial herdada de um processo de ocupação que deixou marcas diferenciadas no extenso território brasileiro conforme se desdobravam, com grandes descontinuidades temporais e geográficas, conforme aborda a atividade 1, letra A, do tema 1 do Caderno do Estudante, ao responder a palavra cruzadas, o aluno irá construir o seguinte texto:

O início da ocupação portuguesa no Brasil se deu pela (1) **faixa litorânea**, principalmente na região (2) **Nordeste**. No século XVI, o (3) **pau-brasil** foi explorado intensamente e nesse período teve início a implantação dos (4) **engenhos** e a produção de (5) **açúcar** na colônia. O século XVII foi marcado pela intensificação da atividade (6) **pecuária**, expandindo e ocupando as áreas do (7) **interior** do Brasil, principalmente com as criações de (8) **gado**. No século XVIII, com a descoberta de importantes jazidas de (9) **ouro** e (10) **diamante** no interior do Brasil, deu início a atividade (11) **mineradora**, principalmente nas áreas onde, atualmente, se localizam os estados de (12) **Minas Gerais**, (13) **Mato Grosso** e (14) **Goiás**. A navegabilidade de rios da região Norte levou ao surgimento de núcleos populacionais impulsionando a ocupação da região (15) **Amazônica**, principalmente, pela exploração de produtos nativos da floresta, tais como: as (16) **Drogas do Sertão**,

o (17) **cacau** e o (18) **urucum**. No século XIX, o (19) **café** tornou-se o principal produto agrícola do Brasil. Na (20) **Caatinga**, entre os estados do Ceará, Paraíba, Sergipe e Alagoas, desenvolveu-se o cultivo do (21) **algodão** e na (22) **Amazônia** a exploração da (23) **borracha** se fortaleceu. Nesse período, intensificou-se a integração entre as várias partes do (24) **território** ocupado.

Na sequência, a questão B, exige um exercício de percepção da paisagem existente na região em que o aluno está inserido. Assim o estudante deve ser instigado a escrever uma análise dos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais, de forma que seja descrita as mudanças e marcas deixadas ao longo dos séculos. E na realização da atividade 1, letra “A”, o estudante irá analisar o mapa “Concentração da população na faixa litorânea”, assim, identificar que a densidade populacional concentrada na faixa litorânea em função dos grandes centros urbanos formados, que foram portos e entrepostos comerciais durante o período colonial, que traz características culturais e religiosas, como: igrejas, festas comemorativas, estradas, comidas etc.

Metodologias:

Dando continuidade aos estudos da formação econômica do território brasileiro, os estudantes terão de buscar, selecionar, organizar informações, produzir audiovisual, e organizar a apresentação oral, desenvolvendo não só um senso crítico, para a realização das atividades. Nesse momento, o professor é orientador da aprendizagem e, aos estudantes é conferida a responsabilidade por seu processo de formação, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

Para aprofundar sobre o tema, você pode definir grupos utilizando como critério o nível de aprendizagem próximo dos estudantes, formando grupos heterogêneos, em que a colaboração será essencial para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa. Distribua os temas e explique passo a passo a organização e formato de trabalhos, como seminários, vídeos, elaboração de mapas etc. Cabe ao professor acompanhar e ajudar na construção dos trabalhos e pode ter a contribuição de professores de outras disciplinas, permitindo maior interação no processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação/Recuperação:

Entendemos que a avaliação deve acontecer durante todo o processo, considerando a participação, o desempenho e a colaboração dos alunos em cada atividade proposta. Deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em ficha de acompanhamento, portfólio, entre outros registros, considerando também a participação nas atividades, a disponibilidade, o empenho e a iniciativa, colaborando com a aprendizagem dos estudantes da sala, além da análise das produções dos estudantes, e autoavaliação.

Quanto ao trabalho em grupo, o ideal é que a avaliação seja realizada também pelos próprios alunos, acompanhada pelo professor. Como roteiro para a avaliação sugerimos questões como: O plano foi executado? O que falhou e por quê? Qual foi a reação dos ouvintes na apresentação? Como melhorá-la? Quais itens exigiram intervenção do professor? O que precisa melhorar para aprimoramento da exposição? Que conclusões o grupo chegou após as apresentações?

Nas atividades desenvolvidas o professor deve observar a capacidade de leitura e interpretação de mapas para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções das diversas etapas da formação territorial do Brasil.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de mapas para alunos com maior dificuldade no desenvolvimento das habilidades referentes às diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil.

No final do processo, sugerimos o trabalho com aqueles que ainda possuem dificuldade, adotando estratégias diversificadas, buscando promover o desenvolvimento das habilidades propostas nesse percurso formativo.

TEMA 2: A FORMAÇÃO DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS

Sensibilização:

Nesse momento, salientamos a importância de se tratar a gênese das fronteiras brasileiras, sua formação e consolidação, e especialmente, a relevância da chamada “Era Rio Branco” (1902-1912) nesse processo. Sugerimos que o estudante compare a configuração do território brasileiro com um mapa político do Brasil atual (preferencialmente de escala aproximada), considerando as

fronteiras do território brasileiro e a divisão dos estados, identificando as diferenças em especial na região norte do país.

Nessa perspectiva, sugerimos o vídeo **“A história do Barão do Rio Branco”** onde os embaixadores Luiz Felipe Lampreia e Manoel Gomes, o jornalista Jorge Castro e o professor de Relações Internacionais da UERJ, Williams Gonçalves trazem informações pertinentes sobre as habilidades diplomáticas de Rio Branco na formação das fronteiras brasileiras. Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=nUDcfNAA_Oo (Acessado em 12 dez. 2019), que dialogam sobre a maior contribuição do Rio Branco no país, a consolidação das fronteiras brasileiras. Em seguida, oriente os estudantes, após o estudo do vídeo, que elaborem um texto com as conclusões que chegaram por meio da análise dos mapas e do vídeo sobre a formação e consolidação das fronteiras brasileiras, permitindo ao professor que perceba os conhecimentos já consolidados.

Contextualização:

No tema 2, entendemos que a representação do Barão do Rio Branco nas unidades monetárias evidencia a importância dessa figura histórica em vários planos econômicos ocorridos no Brasil. Assim, você pode entender como respostas dos estudantes, referente a atividade 1, questão “A”, manifestações que reverenciam essa figura histórica como provedor de delimitações das fronteiras brasileiras evitando conflitos armados e sem perdas significativas ao território brasileiro.

O professor pode motivar os estudantes a refletirem, na questão “B”, sobre as questões de delimitações fronteiriças não definidas podem trazer prejuízos políticos e econômicos aos países. No caso mais latentes na América Latina, os estudantes podem citar alguns países tem conflitos em suas fronteiras e comentar a partir do *site* disponível na questão os embates políticos e históricos que justificam a indefinição nas suas fronteiras. E na questão “C”, o estudante poderá descrever que o Brasil não possui conflitos em suas fronteiras, fato que fortalece os acordos comerciais com os países vizinhos, contribuindo para expansão dos seus sistemas produtivos, atingindo importantes mercados em escala regional.

Metodologias:

Para comparar as diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil, salientamos a importância do estudo do texto “Tratados de Fixação de Limites Territoriais”, do “Atlas Histórico do Brasil”, disponível em: <<https://atlas.fgv.br/verbetes/tratados-de-fixacao-de-limites-territoriais>>, acessado em 05 dez. 2018, tendo como base as orientações a seguir:

- realizar a leitura do texto e explorar os iconográficos. Com auxílio de um dicionário e *internet*, buscar entender termos e expressões desconhecidas;
- por fim, localizar e comparar as informações contidas no texto, para visualizar espacialmente a evolução da ocupação territorial, por meio do mapa “Ocupação do território brasileiro” do “Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território”, página 33, disponível no link https://img.socioambiental.org/v/publico/pibmirim/onde-vivem/atlas_do_brasil_pg33_expans_o.jpg.html (acesso em 05/12/2018), que mostra a evolução da ocupação do território do século XVI ao XX, indicando as fronteiras fixadas pelos tratados e os ganhos territoriais do país no final do século XIX e início do XX.

Os estudantes devem sistematizar suas conclusões de forma escrita. Nessa atividade eles terão de comparar informações em documentos de diferentes linguagens. Após o estudo do texto e do mapa o professor pode esclarecer que o estabelecimento das fronteiras políticas internacionais se constitui geralmente de quatro etapas: definição, delimitação, demarcação e densificação/caracterização; explicando cada uma delas e esclarecendo que, no Brasil, a delimitação teve início no século XVIII e, nos primeiros anos do século XX, os problemas de limites foram sanados com as negociações do Barão do Rio Branco.

Avaliação/Recuperação:

Deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em ficha de acompanhamento e portfólio, com análise constante das produções e promoção de momentos de autoavaliação que permitam a cada estudante aprimorar sua capacidade de autoconhecimento e redefinição de caminhos, em função de suas potencialidades e limites.

No decorrer das aulas expositivas dialogadas o professor pode avaliar a capacidade de verbalização e argumentação. As atividades de leitura e interpretação de mapas, leitura compartilhada

e produção de texto permitem avaliar as capacidades interpretativa, argumentativa, leitora e escritora dos estudantes. Permitem também observar a capacidade de identificar dados, representações e informações encontradas em cartas e mapas para comparar as diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil. Aspectos atitudinais também podem ser considerados, como o interesse, a disponibilidade, iniciativa e colaboração aos colegas na realização das atividades.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de textos e mapas para alunos com maior dificuldade no desenvolvimento das habilidades referentes às diferentes etapas do processo de formação territorial do Brasil. Para realização de estudo de textos e mapas e produção textual, os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos colegas, promovendo a colaboração entre os estudantes.

TEMA 3: DO “ARQUIPÉLAGO” AO “CONTINENTE”

Sensibilização:

O processo colonial brasileiro é perceptível por meio da alta concentração demográfica na faixa litorânea, consolidando elites política e econômica regionais que passaram a disputar entre si o domínio da República. Com isso, até a metade do século XX, o Brasil continuaria marcado pela existência de “ilhas”, comandadas por cafeicultores do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, pecuaristas do Rio Grande do Sul, usineiros de açúcar do Nordeste, produtores da borracha na Amazônia, entre outros.

Considerando essa conjuntura, para levantar o entendimento dos estudantes a respeito da espacialização da ocupação territorial do Brasil, analise os mapas que ilustra o livro “Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI”, disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>>, acessado em: 05 dez. 2018. Sugerimos que seja contextualizado na sala de aula os mapas de distribuição demográfica, questionando sobre os motivos que levaram a configuração da ocupação do espaço brasileiro ocorrer do litoral para o interior.

Como uma etapa de sondagem prévia, o mais importante é que se consiga perceber a importância das políticas de integração nacional durante os sucessivos meios geográficos que embasaram a formação do território. Essas reflexões teóricas devem ser consideradas para entendimento da materialização regional do Brasil, em suas diferentes formas.

Contextualização:

Nessa etapa sugerimos o trabalho com leitura e interpretação do mapa Brasil “Do arquipélago ao continente (anos 1890, 1940, 1990)”, disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/15921/img-4.png>>, acessado em: 06 dez. 2018, como auxílio para responder a atividade 1, questão “A”; assim, esperamos que os estudantes descrevam sobre evolução da formação do território brasileiro, tais como: a localização do Distrito Federal, o crescimento das capitais de Estado, a ampliação das zonas de influência dos principais focos econômicos, a localização dos centros de gravidade econômico, os sentidos das principais correntes migratórias e da ampliação dos espaços integrados à economia nacional.

Para a questão “B”, esperando que os estudantes busquem a resposta sobre a sazonalidade no povoamento em virtude das atividades econômicas organizadas em função do comércio exterior e não dirigidas para a consolidação do mercado interno. Além disso, espera-se que as respostas expressem a compreensão de que houve a decadência econômica de uma área de um certo espaço geográfico em construção, estes acabavam repelindo a população. Isso resultou na fragmentação do território em “ilhas”, constituindo espaços autônomos de produção e consumo, priorizando mais as relações com os mercados externos do que com o próprio território, o que explica a expressão “arquipélago econômico”. Na sequência, a questão “C”, o Brasil atual possui uma maior integração nacional no aspecto do sistema produtivo e consumo favorecido pelos modais de transportes, porém grande parte a produção agrícola ainda prioriza as demandas no mercado internacional.

Após a conclusão das atividades, promova um momento de sistematização e das conclusões, para que todos conheçam a percepção, no sentido de aprimorar a pesquisa por agrupamentos sobre a temática estudada. Entendemos que a formação dos grupos de trabalho deve ser função do professor, levando em conta que as capacidades e competências entre os estudantes devem estar distribuídas com relativa igualdade entre os diferentes grupos.

Metodologias:

Dando continuidade aos estudos da formação territorial brasileira e estendendo à sua regionalização para comparar as diferentes formas de regionalização do Brasil, é necessário que os estudantes entendam a importância das políticas de “integração nacional” durante os sucessivos meios geográficos que marcaram a formação do território, processo já iniciado na etapa de contextualização.

Nesse momento, sugerimos que retome os acontecimentos ocorridos na Revolução de 1930 com a inauguração de um novo período da história brasileira, marcado pela política de industrialização e de integração do mercado interno, iniciada por Getúlio Vargas, derrubou as restrições impostas pelos estados e municípios à circulação de mercadorias. Nesse contexto, o conhecimento estatístico do território e da população se transformou em prioridade nacional. Para traçar os rumos do desenvolvimento brasileiro, o governo precisava então conhecer o Brasil.

Sugerimos o trabalho com essas questões no decorrer de aulas expositivas e dialógicas, relacionando o mapa do Brasil “Do arquipélago ao continente” (citado na contextualização) com o mapa do Brasil “Evolução da Malha Municipal”, disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_evolucao_malha_municipal.pdf, (acessado em 12 dez. 2018), que retrata a formação territorial de forma desigual e combinada, em que o professor pode levar os estudantes a perceberem as diferenças regionais existentes.

Nesse momento, inicie o trabalho sobre a regionalização do Brasil, informando que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), criado em 1937, apresentou a primeira regionalização oficial do território brasileiro em 1942, com o intuito de organizar a divulgação de dados estatísticos e sistematizar as propostas de divisão regional já existentes antes de sua criação. Nesta primeira divisão do Brasil, foram delimitadas as regiões Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste. Apresente os critérios da regionalização do IBGE e proponha uma atividade de leitura e interpretação de mapas com a evolução das grandes regiões brasileiras.

Nessa leitura é importante destacar que a regionalizar é uma tarefa de dividir o espaço segundo diferentes critérios que são explicitados, mas que variam conforme as intenções explicativas de seu trabalho. Entender que as divisões regionais não são definitivas, assim como não pretendem apresentar a totalidade da diversidade espacial, mas devem contribuir para a compreensão de um problema, sendo um meio e não mais um produto.

Como atividade complementar pode-se trabalhar com a comparação da divisão regional atual do país com mapas disponíveis no *site* <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>, acessado em 12 dez. 2018 - que traz mapas da população, rendimento per capita e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Proponha aos estudantes a comparação desses mapas temáticos com a regionalização do IBGE e outras regionalizações, verificando semelhanças e diferenças regionais que caracterizam as regionalizações propostas.

Para realização das atividades tenha sempre disponível o “Mapa político do Brasil” atual, digital (disponível no link https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf, acessado em 12 dez. 2018, ou em atlas, ou mesmo utilizando o mapa mural para consulta dos estudantes na localização dos estados.

Além disso, sugerimos o trabalho com outros tipos de regionalização, tais como: divisão geoeconômica, divisão com base no meio técnico-científico-informacional, entre outras, por meio de pesquisa individual ou em grupo. É importante que o estudante apresente quais foram os critérios utilizados e a finalidade da divisão regional estudada.

Avaliação/Recuperação

No decorrer das aulas expositivas dialogadas o professor pode avaliar a capacidade de verbalização e argumentação dos estudantes. Além disso, as atividades de leitura e interpretação de mapas, pesquisa, construção de painel coletivo em sala de aula, o trabalho com música, permitem avaliar as capacidades interpretativa, argumentativa, e de sistematização do conhecimento pelos estudantes. Permitem também avaliar a capacidade de comparar as diferentes formas de regionalização do Brasil.

Deve-se valorizar na realização da pesquisa, a busca de informações sobre o tema em sites de pesquisa, em cada uma das atividades propostas. Nas atividades em grupo aspectos atitudinais podem ser considerados, como a disponibilidade, iniciativa e colaboração aos colegas na realização das atividades.

É importante discutir com os estudantes sobre o que mudou em seus pontos de vista após a realização das atividades com relação ao processo de formação territorial do “arquipélago” ao

continente e das diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro, para que tenham clareza sobre o que aprenderam ou o que ainda têm dificuldade.

Como sempre salientamos, a avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com análise constante das produções dos estudantes, registros em ficha de acompanhamento e portfólio, e promoção de momentos de autoavaliação que permitam a cada estudante aprimorar sua capacidade de autoconhecimento e de redefinição de caminhos, em função de suas potencialidades e limites. Além disso, é importante deixar claro para os estudantes os critérios e os momentos em que serão avaliados.

No processo de recuperação contínua os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos colegas, promovendo a colaboração entre eles. A realização de atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de textos e mapas para alunos com maior dificuldade, buscando promover o desenvolvimento das habilidades referentes ao processo de formação territorial do arquipélago ao continente e das diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro.

No final do processo, sugerimos o trabalho com aqueles que ainda possuem dificuldade, retomando atividades de leitura de mapas e textos sobre o processo de formação territorial do “arquipélago” ao continente e das diferentes formas de regionalização do espaço brasileiro, utilizando estratégias diversificadas.

TEMA 5: O BRASIL E A ECONOMIA GLOBAL: MERCADOS INTERNACIONAIS

Sensibilização:

Para compreender a participação do Brasil no contexto internacional, na atual fase da globalização, é necessário que os estudantes sejam capazes de reconhecer que, se por um lado a globalização traz as vantagens de um mundo interconectado, com maior acesso a produtos, serviços, informações de diferentes lugares, por outro, tem sido bastante criticada por ter aumentado as desigualdades sociais, o desemprego e o crime organizado.

Nessa perspectiva, considerando que umas das habilidades a serem trabalhadas nesse momento é extrair informações implícitas e/ou explícitas em mapas e gráficos acerca da situação socioeconômica brasileira, e identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional; os estudantes devem ser levados a organizar as informações que possuem sobre o tema comércio exterior brasileiro e a inserção do Brasil na economia mundial. Assim, orientamos inicialmente que se trabalhe com estratégias visando aproximá-los ao tema, para posterior aprofundamento.

O professor pode iniciar a temática com aula expositiva dialogada participativa, valorizando, ao longo da exposição dos conteúdos, as diversas experiências dos estudantes. Apresente as informações gerais do Brasil de “Exportações, Importações e Balança Comercial” disponíveis no *site* do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, no link: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>, (acessado em 13 dez. 2018), e levante alguns questionamentos com relação ao *superávit* ou *déficit* do saldo da balança comercial, os valores apresentados, e o que significam esses termos.

Nesse momento, pode ser estudado também o gráfico com a série histórica de 2007 a 2018 (o professor pode baixar a imagem do gráfico gerado no *site*). O gráfico pode ser gerado considerando: a periodicidade mensal ou anual, a exportação/importação e o saldo da balança comercial. Solicite a leitura coletiva dos gráficos pelos estudantes, comparando alguns anos e os dados de exportação e importação, para verificação do saldo da balança comercial (com *superávit* ou *déficit*).

Nas aulas expositivas é importante que o professor saiba ouvir, promovendo discussões e provocações, estimulando-os à comunicação verbal, para isso, sistematize em tópicos a fala dos estudantes em local visível para todos. O professor deve organizar o que eles dizem, promovendo não apenas a fala, mas também a organização e a sistematização do que se fala, e aprofundar as discussões.

Após a sistematização das reflexões realizadas em aula, solicite a leitura e interpretação dos mapas de exportação, importação e saldo, que podem ser consultados e gerados também no *site* do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, pelo link: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=chn>, (acessado em 13 dez. 2018), orientando os estudantes que identifiquem com quais países do mundo o Brasil mantém intensas relações comerciais, quais os dois principais países que apresentam maior participação no comércio exterior brasileiro, e o que podem concluir a respeito dessas participações considerando as diferenças nas relações entre os países citados. Nos mapas *online*

outras informações são disponibilizadas ao clicar nos países. Quando os mapas são gerados, concomitantemente são gerados gráficos com o “Top 10 Destinos” das exportações ou das importações ou do saldo, que podem ser trabalhados em sala de aula.

Além disso, para detalhamento das relações externas do Brasil, pode-se trabalhar com os dados disponíveis no link: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=chn>, acesso em 13 dez. 2018. A partir da seleção do país no *site*, são apresentados dados gerais de exportação, importação e saldo, por fator agregado e produto. Material riquíssimo com várias possibilidades de análise que pode ser explorado pelo professor.

Contextualização:

Após sensibilizá-los e identificar seus conhecimentos prévios sobre o tema, sugerimos que esclareça que a globalização é um fenômeno marcado pela intensificação das transformações tecnológicas e de sua expansão nas diversas regiões do planeta. Essa nova fase de desenvolvimento tecnológico pode ser classificada, por alguns estudiosos como a Terceira Revolução Industrial, ou Revolução técnico-científica. De acordo com o geógrafo Milton Santos, a sociedade atual vive em um meio técnico-científico-informacional, onde os espaços estão carregados de ciência, técnica e informação.

Nesse contexto, para identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional, sugerimos atividade em grupo com análise de gráficos e mapas do Brasil que representam a exportação, importação ou saldo da balança comercial, por Unidade Federativa, além dos dados a respeito dos produtos que são exportados e importados, a partir do *site* já citado: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-brasil>, acesso em 13 dez. 2018, (consultados *online* ou nas imagens que podem ser baixadas). Os dados dos produtos (de 2017 e 2018) podem ser organizados por fator agregado ou por variação absoluta.

Após a análise das tabelas: “Principais parceiros comerciais do Brasil”, os estudantes responderão as tabelas da Atividade 2 letra A, na qual identificarão os Principais Importadores do Brasil por continente: Americano (EUA, Argentina, México, Paraguai e Chile) Europeu (Alemanha, França, Itália, Holanda, Espanha, Reino Unido, Rússia³ e Suíça), Asiático (China, Coreia do Sul, Japão, Índia), destaque para os alunos que os valores estão em bilhões de dólares (moeda internacional para transações internacionais) e que esses valores são algumas vezes maiores em relação nossa moeda o Real. Os estudantes também identificarão as porcentagens que cada país desempenha nas importações brasileiras. Na mesma atividade os estudantes analisarão os principais exportadores para o Brasil por continentes: Americano (EUA, Argentina, Chile, México e Canadá); Europeu (Holanda, Alemanha, Itália, Bélgica, Reino Unido, Espanha e França); Asiático (China, Japão, Índia, Coreia do Sul e Cingapura). Após o preenchimento da tabela dos principais importadores e exportadores para o Brasil, inicie a atividade B, que solicita para os estudantes destacarem em ordem decrescente os maiores volumes de compradores do Brasil em US\$, oriente os estudantes a observarem a tabela os “Principais Parceiros Comerciais do Brasil” e anotarem os valores na tabela da atividade 2 A para facilitar a compreensão dos valores. A resolução da atividade apresentará a seguinte configuração: Continente Americano (EUA 24,3US\$ Bi, Argentina 9,05 US\$Bi, México 3,59US\$ Bi, Paraguai 2,99 US\$Bi e Chile US\$ 2,94, Total: 42,87 US\$ Bi), os estudantes notaram após a realização da atividade que o continente Americano apresenta o maior volume de importações em Bilhões de US\$. O continente com o segundo maior volume de importações é o Asiático com o total aproximado de 34,72 US\$ Bilhões. O continente Europeu apresentou o terceiro maior volume, com o total aproximado de 29,92 US\$ Bilhões. Na atividade letra C, é solicitado aos estudantes que esclareça o motivo de alguns continentes não serem apresentados nas tabelas, pode-se argumentar que os continentes: África e Oceania não são destacados pois não apresentam uma participação significativa na balança comercial.

Motive os estudantes a analisarem esses dados com questões norteadoras, levando-os também a observar o Estado de São Paulo, além de relacionar os produtos citados ao seu cotidiano. Vários aspectos podem ser trabalhados em sala de aula, promovendo a leitura e interpretação de mapas e gráficos para extrair informações que permitam identificar singularidades e distinções acerca da participação do Brasil e de outros países no comércio internacional.

Como material complementar para apoio ao professor, sugerimos no mesmo *site* do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as “Séries Históricas” da participação do Brasil

³ Para fins estatísticos realizados pela The Observatory of Economic Complexity a Federação Russa foi denominada como país europeu, esclareça aos estudantes que devido a sua extensão territorial a Rússia possui seu território na Ásia e Europa.

no comércio exterior, disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas>, acesso em 13 dez. 2018.

Metodologias:

Nesse momento considera-se importante destacar que em tempos de globalização, intensificam-se as discussões sob dois aspectos desse processo: liberalização e protecionismo comercial. Se por um lado há os defensores da liberação de entrada de produtos estrangeiros no país, por outro há os que defendem a limitação da entrada desses produtos como forma de fortalecer a produção nacional.

Para aprofundamento dos estudos sobre mercados internacionais e agenda externa brasileira o professor deve propor atividades para que os estudantes estabeleçam a diferenciação entre os objetivos e as funções dos diferentes organismos econômicos internacionais, e identifiquem dados, representações e informações encontradas em mapas o papel de cada país no processo de integração econômica da América Latina.

Sugerimos o trabalho em sala de aula com leitura de textos sobre a temática e a realização de exercícios. Posteriormente, motive os estudantes a realizarem seminário em grupo em que terão de buscar, selecionar, organizar informações, produzir audiovisual, e organizar a apresentação oral, desenvolvendo não só um senso crítico, bem como a habilidade de síntese. É importante deixar claro de que forma o seminário deve ser desenvolvido, quais os procedimentos e os tópicos que devem ser apresentados em sala de aula. Nesse momento, o professor é facilitador e orientador da aprendizagem e, aos estudantes é conferida a responsabilidade por seu processo de formação, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia. Como material complementar para apoio ao professor, sugerimos o site <https://www.stoodi.com.br/blog/2017/06/14/12-dicas-para-fazer-um-bom-seminario/>, acesso 08 de out. 2019, que fornece 12 dicas básicas para a elaboração e apresentação de um seminário, essas dicas poderão auxiliar os alunos nos esclarecimentos de possíveis dúvidas sobre o uso dessa metodologia.

Para definir os grupos utilize como critério o nível de aprendizagem próximo dos estudantes, formando grupos heterogêneos, em que a colaboração será essencial para o desenvolvimento do trabalho. Distribua os temas e explique passo a passo a organização do seminário, para que eles tenham clareza de como elaborar suas apresentações, tornando-os coparticipantes nas aulas. Cabe ao professor acompanhar e ajudar na construção da apresentação.

Organize os grupos por eixo temático, considerando: as dificuldades brasileiras junto aos principais mercados de exportação (Estados Unidos e União Europeia), o Brasil e as controvérsias comerciais na OMC - Organização Mundial do Comércio, o papel do Brasil no G-20, impactos dos subsídios agrícolas da União Europeia no Brasil e no mundo; e o G-3 ou Fórum IBAS – Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul e sua contribuição para o país.

No decorrer das apresentações destaque os fatos relacionados à inserção do Brasil na economia global e nos mercados internacionais, a reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pelo Brasil, quer na atualidade, quer no passado recente, para ampliar sua inserção comercial e econômica nos mercados internacionais. Os alunos poderão visualizar problemas comuns compartilhados pelo Brasil com outros países de passado colonial, como África do Sul e Índia na pesquisa sobre o G-3 e o G-20.

Para finalizar, como atividade complementar, sugerimos o trabalho com vídeos que expliquem a prática comercial *Dumping* que consiste em uma ou mais empresas de um país venderem seus produtos, mercadorias ou serviços por preços extraordinariamente abaixo de seu valor justo para outro país, visando prejudicar e eliminar os fabricantes de produtos similares concorrentes no local por um tempo, passando posteriormente a dominar o mercado e impondo preços altos, o que representa um dos efeitos da globalização mundial.

Avaliação/Recuperação:

Deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em ficha de acompanhamento, portfólio, entre outros registros; considerando também a participação nas atividades, a disponibilidade, o empenho e a iniciativa, colaborando com a aprendizagem dos estudantes da sala, além da análise das produções dos estudantes, e autoavaliação.

No decorrer das aulas expositivas dialogadas o professor pode avaliar a capacidade de verbalização e argumentação dos estudantes. As atividades de leitura e interpretação de mapas, atividade em grupo com análise de gráficos e mapas, seminário, entre outras atividades, permitem avaliar as capacidades de extrair informações implícitas e/ou explícitas em mapas e gráficos acerca da situação socioeconômica brasileira, estabelecer a diferenciação entre objetos e funções dos diferentes organismos econômicos internacionais, e identificar e comparar o papel de cada país no processo de

integração econômica da América Latina. Nas atividades em grupo aspectos atitudinais podem ser considerados, como a disponibilidade, iniciativa e colaboração aos colegas na realização das atividades.

Especificamente, no seminário em grupo, o ideal é que a avaliação seja realizada também pelos próprios alunos, acompanhada pelo professor. Como roteiro para a avaliação sugerimos questões como: O plano foi executado? O que falhou e por quê? Qual foi a reação dos ouvintes na apresentação? Como melhorá-la? Quais itens exigiram intervenção do professor? O que precisa melhorar para aprimoramento da exposição? Que conclusões o grupo chegou após as apresentações?

É importante discutir com os estudantes sobre o que mudou em seus pontos de vista com relação à formação territorial brasileira, após a realização das atividades, para que tenham clareza sobre o que aprenderam ou o que ainda precisam aprender. Observar também as atitudes individuais e em grupo e constatar se houve mudanças significativas concernentes ao respeito a si mesmo e aos outros colegas.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de gráficos e mapas para estudantes com maior dificuldade no desenvolvimento das habilidades referentes aos mercados internacionais e agenda externa brasileira. Para realização do seminário em grupo, os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos próprios integrantes de seu grupo, promovendo a colaboração entre eles.

No final do processo, sugerimos o trabalho com aqueles que ainda possuem dificuldade, retomando atividades de leitura e interpretação de gráficos e mapas do comércio exterior brasileiro e a inserção do Brasil na economia mundial, promovendo o desenvolvimento das habilidades propostas nesse percurso formativo, diversificando as estratégias já trabalhadas.

VERSÃO PRELIMINAR

Caro Professor (a),

Essa é a versão preliminar do *Guia do Professor*, apenas com a Situação de Aprendizagem 1 completa. De modo geral, o *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas, diante das especificidades de sua escola e turmas. As habilidades a serem construídas no bimestre relacionam-se com temáticas próximas ao contexto atual, o que possibilita que as permanências e mudanças sejam compreendidas entre a experiência do estudante e o conhecimento historicamente produzido.

O trabalho metodológico deve partir dessa relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias, e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora* os estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

Essa versão é ampliada em comparação ao Caderno do Aluno, contendo atividades com textos e imagens extras, que possuem o objetivo de contribuir no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta para o desenvolvimento das habilidades e assim ajudar a compor as Situações de Aprendizagem. Além das sugestões desse Guia lembramos que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD que podem ser explorados de diferentes formas em sala de aula.

É importante destacar que os estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo, elemento essencial para os jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em soluções criativas de mediação e intervenção social, são pontos importantes a serem observados, inclusive, no processo de aprendizagem. E foi levando em consideração todos esses aspectos que desenvolvemos as atividades do Caderno do Aluno, que constam nesse *Guia* acompanhadas de sugestões e comentários.

Bom trabalho!

INTRODUÇÃO: A Idade Moderna

Professor(a), neste semestre trataremos sobre a Idade Moderna, mas antes de iniciarmos é preciso lembrar e esclarecer aos estudantes sobre como esse período histórico de transição está repleto de questões que envolvem uma dimensão da historiografia, que é conhecida por *construção da narrativa*. Esse pressuposto diz que historiadores também escrevem a partir da época ao qual estavam inseridos, de modo que toda narrativa histórica possui elementos do presente de quem a escreveu. Dessa forma, a divisão quadripartite da História em Idades (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea) é também uma construção de uma determinada época.

Nessa perspectiva, a Idade Moderna carrega em si nomenclaturas que representam mais um reflexo da sociedade daqueles que escreveram sobre ela, do que a realidade do próprio período. Convencionou-se marcar o início da Idade Moderna com a Queda de Constantinopla, em 1453, como marco da crise do feudalismo, e seu fim com a Revolução Francesa em 1789, que marcaria também o início da Contemporaneidade. Período de grandes transformações, é nesse momento histórico que temos os movimentos do Humanismo, do Renascimento, da Reforma Protestante e Contrarreforma Católica, a centralização do poder na figura dos reis (com a monarquia absolutista), a consolidação dos Estados-nacionais, que foram imprescindíveis na empreitada da Expansão Marítima e consequente colonização de terras além-mar.

Apesar das transformações que ocorreram, não há rupturas que possibilitam demarcar o início desse período exatamente em 1453 e seu fim em 1789. Antes da queda de Constantinopla já havia, por exemplo, ocorrido a Revolução de Avis (1383 -1385), que possibilitou a estabilidade política em Portugal e por consequência o pioneirismo desse nas navegações dos séculos XV e XVI. O mesmo podemos discorrer sobre o Humanismo. A concepção de que a centralidade na figura do homem representasse uma recusa à religião ou certa emergência do ateísmo, também é um anacronismo que transpõe uma mentalidade contemporânea à uma época em que o questionamento sobre a religiosidade não estava posto em xeque⁴.

O que parece consenso entre os estudiosos é que a percepção sobre o tempo se torna diferente nos 336 anos aos quais se convencionou chamar Idade Moderna. A sensação de um passar mais dinâmico do tempo para a sociedade europeia, se deu principalmente pelas relações cada vez mais distanciadas entre a humanidade e a natureza. O tempo antes

⁴Sobre o assunto você pode ler o trabalho sobre mentalidade e investigação de psicologia histórica de Lucien Febvre. Sobre Rabelais, após apresentar sua refinada investigação, o historiador é categórico:

“Como se vê: Deus desempenha um papel estranho de gendarme nas prosas e nos versos desses emancipados. E esses ateus parecem bastante inclinados a escandalizar-se com o ateísmo de outrem. Seja, di-ser-á. Ateu, no século XVI, nem sempre que dizer ateu. Significa, pelo menos, incrédulo. E como pretender que Rabelais, Scalinger, Dolet, Briand de Vallée fossem os modelos dos cristãos daquele tempo?” p. 135.
“Tratando-se de homens do século XVI, nem suas maneiras de raciocinar, nem suas exigências de prova são as nossas. Elas não são nem sequer as maneiras de raciocinar, as exigências de prova de seus netos, os contemporâneos de Descartes, de Pascal, de Huygens, de Newton.” p. 143.

pautado pelas estações do ano e pelo movimento do sol, passa a ser acompanhado pelo ritmo do mercador e depois pelo relógio mecânico, que se tornou o símbolo da produção e do trabalho nas fábricas.

A Idade Moderna, inicia-se da crise do feudalismo, passa pelo mercantilismo e chega no capitalismo industrial. Da sociedade estamental à emergência da burguesia, que do patrocínio às obras renascentistas, ao final deste período, encabeça a disputa pelo poder político.

Para este material de apoio pensamos em trazer atividades que pudessem nortear uma abordagem ativa do período, oportunizando a contextualização da aprendizagem de forma dinâmica. Assim, propomos atividades que possam desafiar os estudantes a buscarem conhecer mais sobre este período histórico e compreender como esses acontecimentos do passado ainda influenciam o nosso presente. Ao utilizarem o Guia de Transição, os estudantes encontrarão atividades pensadas para estimular técnicas de estudo e, ao final, propomos uma atividade extra, em que eles possam levar o que aprenderam à outras pessoas.

Neste caderno você irá encontrar em cada Situação de Aprendizagem a apresentação, o quadro de habilidades, o print do Caderno do Aluno, dicas de atividades complementares e sugestões gerais.

Bom trabalho!

Palavras-chave do bimestre: Renascimento; Humanismo; Reforma Protestante; Luteranismo; Calvinismo; Anglicanismo; Contrarreforma; Expansão marítima; Mercantilismo; Formação dos Estado-nacionais; colonialismo; choque entre culturas.

Sugestão de atividade extra: Professor (a), para iniciar a temática com os estudantes você pode apresentar os links abaixo e solicitar a seguinte atividade:

Realize uma pesquisa, buscando as características que permitem traçar comparações e diferenças entre a Idade Média e a Idade Moderna. Não se esqueça de refletir sobre os nomes dos períodos históricos estudados.

Anote no seu caderno as suas considerações gerais sobre o resultado da pesquisa.

Rumo à época moderna	Os Tempos Modernos e o Renascimento
	
https://www.youtube.com/watch?v=DYoY1_aj1X4 (Acesso em 01/10/2019)	https://www.youtube.com/watch?v=ciHtjiM5Pi4&list=PL3gONjKuaO2R7h4hEPXp4_xgoB6nUQk&index=15 (Acesso em 01/10/2019)

Para lembrar: Mapa mental sobre a Idade Média

https://docs.wixstatic.com/ugd/fba040_b3afa5abd0c4417eb742cd3c87703656.pdf
(Acesso em 01/10/2019)

Aprender a estudar?

Professor(a), é comum reclamarmos que os jovens não estudam, mas muitas vezes não trabalhamos com eles técnicas de como realizar essa atividade sozinhos. É importante também desmistificar a ideia de que nem todo mundo consegue obter bons resultados longe da escola. O fato é que as pessoas são diferentes e que dessa forma possuem ou não facilidade para determinadas atividades do cotidiano, mas isso não significa que não possam aprender outras.

Pensando nisso preparamos sugestões de como estimular os estudantes a desenvolverem o hábito de estudar e aperfeiçoem as técnicas conforme suas características pessoais.

Como estudar?

Existem vários textos e vídeos que ensinam técnicas de estudo que realmente funcionam e ajudam muitas pessoas a conseguirem boas notas na escola, aprovação em vestibulares, concursos e em outros processos seletivos. Cada pessoa tem um jeito diferente de aprender e fixar a aprendizagem, bastando descobrir qual é o seu.

Entre as técnicas mais usuais para se memorizar o aprendido temos: criar mapas mentais/ conceituais (desenhos pessoais, com palavras-chave que são organizadas de forma lógica e que possibilitam a visualização do tema como um todo); desenhar infográficos; escrever resumos e fichamentos de textos; reescrever com suas próprias palavras; criar perguntas e respostas a partir do que foi estudado; explicar para alguém o que o você estudou ou fazer uma explanação para si mesmo no espelho; gravar sua explicação e ouvir depois; criar músicas ou paródias sobre o tema estudado; dividir o estudo em blocos; construir e reconstruir tabelas com palavras-chave e seus respectivos resumos; estabelecer metas; testar seus conhecimentos de forma prática sem consulta a nenhum material.

Dicas que costumam funcionar para todos:

- ❖ Prepare um espaço para estudar e se desligue de tudo.
- ❖ Desenvolva um plano de estudos, que tenha uma dedicação de tempo diária (em que você fique 100% concentrado, mesmo que no começo seja por apenas alguns minutos) e não falhe nenhum dia.
- ❖ Planeje pausas rápidas durante longos períodos de estudo.
- ❖ Realize um produto a partir do que foi estudado (resumo, mapa mental, gravação e etc.).

Estimule aos estudantes a descobrirem qual é a sua melhor forma para estudar!

Para saber mais sobre técnicas de estudo acesse:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/7-otimas-tecnicas-de-estudo-para-qualquer-prova> (Acesso em 01/10/2019)

Situação de Aprendizagem 1: Renascimentos

Professor (a), optamos por chamar de Situação de Aprendizagem, os momentos que compõem este caderno, mas é preciso ressaltar que para de fato se constituírem como S.A. precisam ser complementadas, ou com as questões complementares deste volume ou escolhidas por você. Entendemos que uma Situação de Aprendizagem tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese das habilidades propostas.

Nesta primeira S.A., esperamos que o estudante consiga compreender o que foi o Renascimento, quais foram as suas principais características, bem como identificar quais eram as condições que permitiram o seu surgimento e como esse acontecimento histórico impactou a Idade Moderna.

Quadro de habilidades:

- Identificar as principais características do Renascimento (antropocentrismo, racionalismo, naturalismo, individualismo, mecenato e recuperação de valores da Antiguidade clássica greco-latina);
- Associar as manifestações culturais do presente aos processos históricos de sua constituição;
- Valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando-os em suas manifestações e representações em diferentes sociedades;
- Relacionar as manifestações do pensamento e da criação artístico-literária aos seus contextos históricos específicos.

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio - BNCC

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HISTÓRIA

55

HISTÓRIA

Texto introdutório

Renascimento é o período ao qual se convencionou chamar à confluência da mentalidade humanista nas artes, na literatura, na filosofia e na ciência, e que foi pautado nos seguintes fundamentos: antropocentrismo, individualismo, racionalismo, cientificismo e na negação dos valores medievais. Tendo como palco principal a Península Itálica, os renascentistas se diziam responsáveis pelo ressurgimento do Classicismo greco-romano e, ao valorizarem a efervescência cultural a qual estavam vivendo, foram eles os responsáveis pela forma de se conceber a Idade Média como um período de hiato cultural e científico. Mas, se podemos identificar na literatura e na pintura elementos do humanismo já no século XIII, e desde o século XII o desenvolvimento do comércio urbano, também podemos entender o Renascimento como fruto da própria Idade Média.

Para saber mais acesse:



https://docs.google.com/document/d/156Grnwg5nZxH5g3QMVbd2Nk-64mwwTa-AZmlW2_R4I/edit?usp=sharing

Sugestão de filme: WEBER, Petter. *Moça do brinco de pérola*. Reino Unido e Luxemburgo, 2003. (Classificação 12 anos)

Para saber mais sobre Johannes Vermeer: <<https://artsandculture.google.com/project/vermeer>> Acesso em 22 nov. 2019

Iniciamos a Situação de Aprendizagem 1, com um texto introdutório e a indicação da sua versão estendida disponível em QR Code. A proposta do texto é contextualizar o período para o estudante e oportunizar que ao realizarem as pesquisas necessárias para o desenvolvimento das atividades possam direcioná-la de forma mais objetiva.

No “Para saber mais”, além do QR Code citado, o estudante é convidado a assistir o filme “Moça do brinco de pérola”, de Petter Weber, e a acessar a galeria online com as obras do renascentista holandês Johannes Vermeer (1632 -1675). Pensamos nessa obra porque há uma ênfase no papel da Península Itálica, como única, quando nos referimos ao Renascimento,

no entanto apesar da efervescência desse movimento ter o corrido de fato neste local, houve uma produção vasta em diferentes pontos da Europa. É importante notar que mesmo que distantes da Península Itálica, esses territórios possuíam em comum o fato de serem capitais do comércio local, com uma burguesia estabelecida que poderia patrocinar as produções dos artistas locais e ostentar o seu prestígio através das suas encomendas.

Em especial a produção de Vermeer, apresenta características marcantes da arte renascentista, como o domínio das técnicas de perspectiva e iluminação, bem como o uso dos modelos vivos. Considerada a “Mona Lisa” da Holanda, o quadro em tela “Moça do brinco de pérola” apresenta todas as características do renascimento e sua composição foi romantizada no longa-metragem de mesmo nome, dirigido por Petter Weber. Apesar de não ter sido reconhecido em vida, esse pintor renascentista se tornou uma referência quando falamos da arte Moderna na região do norte da Europa.



Moça do brinco de pérola (1665-1666), Johannes Vermeer (1632 - 1675). Acervo do Museu Mauritshuis, de Haia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meisje_met_de_parel#/media/Ficheiro:Johannes_Vermeer_\(1632-1675\)_-The_Girl_With_The_Pearl_Earring_\(1665\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meisje_met_de_parel#/media/Ficheiro:Johannes_Vermeer_(1632-1675)_-The_Girl_With_The_Pearl_Earring_(1665).jpg) (Acesso em: 23/01/2020).

Sugestões para o(a) professor(a):

Análise virtual do quadro *Monalisa*, de Leonardo Da Vinci:

<https://focus.louvre.fr/en/mona-lisa>

Tour virtual pela Capela Sistina:

http://www.vatican.va/various/cappelle/sistina_vr/index.html

Galeria virtual do Renascimento:

<https://artsandculture.google.com/entity/renascimento/m06cvx>

Sugestão de atividade extra: Professor (a), para iniciar a Situação de Aprendizagem 1, como forma de sensibilizar os estudantes sobre a temática do Renascimento, você pode realizar a seguinte atividade. Para utilizar a imagem é possível projetar ou solicitar que os estudantes a acessem pelo celular. Essa imagem também aparece bastante nos livros didáticos e você os pode utilizar como apoio.

Você já viu esta imagem? Trata-se de A criação de Adão, que foi pintada por Michelangelo, por volta do ano de 1511, no teto da Capela Sistina, no Vaticano.

Analise cuidadosamente a imagem e depois anote as suas considerações sobre as características da obra em seu caderno.



Descrição: **A Criação de Adão** (pintado entre 1508 e 1515), é um afresco pintado no teto da Capela Sistina, no Vaticano, por Michelangelo Buonarroti (1475 – 1564).

Disponível

em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Cria%C3%A7%C3%A3o_de_Ad%C3%A3o#/media/Ficheiro:God_2-Sistine_Chapel.png (Acesso em 23/01/2020).

ATIVIDADE 1: ESTAÇÃO POR ROTAÇÃO

- *Literatura, política e filosofia;
- *Pintura e escultura;
- *Ciência e engenharia;
- *Arquitetura e urbanismo.

Para a realizar essa atividade a sala estará disposta em conjuntos de cadeiras. Cada conjunto será chamado de estação e terá um tema e uma atividade específica. No início, conforme a orientação do professor, você estará em uma determinada estação, mas ao término de cerca de 10 minutos você terá que ir para a próxima e assim, sucessivamente, até ter passado por todas. Em cada estação você conhecerá um pouco mais sobre cada um dos temas listados ao lado e realizará uma breve atividade. No final da rotação você deve registrar o que aprendeu para poder socializar com seus colegas na próxima aula.

- 1.1 Após a atividade da "Estação por Rotação" preencha uma tabela no seu caderno, cujo modelo você encontra a seguir, sobre as personalidades do período. Se apenas com a atividade anterior você não conseguir preencher todos os campos abaixo, retome os estudos através de uma pesquisa e volte a completar a tabela.

Exemplo:

Área de conhecimento (principal)	Obra/descoberta/ estudo	Ano	Características renascentistas	Personagem histórico	Local/Pais de origem
----------------------------------	-------------------------	-----	--------------------------------	----------------------	----------------------

- 1.2 Com a tabela preenchida, faça uma "linha do tempo" no seu caderno com os dados coletados e depois reflita sobre a progressão das inovações renascentistas, colocando as suas considerações sobre o tema na sequência da linha.

Atividade 1: Estação por Rotação

Tempo previsto: 2 aulas de 45 minutos.

Materiais necessários: livro didático, projeções, celulares dos estudantes e etc.

Professor(a), no início deste caderno apontamos a necessidade de estimular os estudantes a desenvolverem técnicas e o hábito de estudarem sozinhos. É preciso considerar que cada indivíduo tem uma forma com a qual sente mais facilidade para aprender e a atividade 1 do Caderno do Aluno é uma ótima oportunidade para mobilizar toda a turma na aprendizagem das habilidades, e isso de forma diversificada.

Na “**Estação por rotação**” organiza-se um circuito de atividades diferentes para a aprendizagem, cujo objetivo é que todos os estudantes realizem simultaneamente diferentes tarefas, isso separados em grupos nas “estações”. Mesmo realizando exercícios diferentes a rotação possibilita que todos tenham acesso a totalidade das atividades e, portanto, a mesma aprendizagem.

Professor (a), outro aspecto desse exercício é que ao participarem das estações em pequenos grupos, o aproveitamento tende a ser melhor, mesmo que o período de permanência seja reduzido. Como a atividade em questão pressupõe a organização da sala em 4 “estações”, e como o professor (a) não irá conseguir estar presente em todas ao mesmo tempo, as atividades devem ser viáveis para serem desenvolvidas de forma autônoma e antes do início da mesma será preciso separar um tempo para que as instruções sejam por você dadas. Mesmo com esse tempo antes e com a duração de 1 aula da “rotação por estações” é possível que essa prática otimize o tempo em que se estuda a temática ao mesmo tempo que estimula o protagonismo do estudante e permite que esse se torne parte atuante no seu próprio processo de aprendizagem.

Antes da aula:

- A partir do tema de cada estação será preciso preparar atividades que serão desenvolvidas dentro de cada uma delas. A seguir apresentamos uma sugestão, mas lembramos que você deve adequá-la à sua realidade e necessidade. De modo geral, é interessante que em cada estação se realize um atividade diferente em parte do tempo e em um pequena parte se sistematize o aprendido desenvolvendo um produto, sempre individual.

Estação	Tema	Atividade a ser desenvolvida	Duração	Materiais
1	Literatura, política e filosofia.	Leitura de fragmentos do universo da Literatura, política e filosofia. Produto: Preenchimento de um Quiz.	10 minutos	Folha impressa, ou livros didáticos ou utilização do celular (você pode gerar um QR Code) ⁵
2	Pintura e escultura.	Análise de pinturas e esculturas do período, preferencialmente de artistas de diferentes regiões. Se possível realizar o tour virtual da	10 minutos	Folha impressa, ou livros

⁵ Para isso basta inserir o link na caixa de texto disponível no seguinte endereço e realizar o download:
<https://br.qr-code-generator.com/>

		<p>“Mona Lisa”, indicado acima.</p> <p>Produto: discutir em grupo sobre as características das obras analisadas.</p>		<p>didáticos ou utilização do celular (você pode gerar um QR Code)</p>
3	Ciência e engenharia.	<p>Análise da reportagem: https://super.abril.com.br/galeria/relembre-20-invencoes-e-avancos-tecnologicos-da-renascenca/</p> <p>ou assistir ao vídeo : https://www.youtube.com/watch?v=HpsvDHY8IE0</p> <p>Produto: anotar as invenções e autores que mais lhe surpreenderam.</p>	10 minutos	<p>Folha impressa, ou livros didáticos ou utilização do celular (você pode gerar um QR Code)</p>
4	Arquitetura e urbanismo.	<p>Análise de imagens de construções realizadas na época, bem como do planejamento de cidades.</p> <p>Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=f2iOafBiDsk</p> <p>Produto: desenhar o esboço de uma construção renascentista.</p>	10 minutos	<p>Folha impressa, ou livros didáticos ou utilização do celular (você pode gerar um QR Code)</p>

- Com os alunos é preciso apresentar as regras da atividade e realizar os combinados, como a organização rápida da sala para realizar o trabalho e depois para deixá-la pronta para o próximo professor(a). Organize os grupos de modo que nenhum estudante fique fora de uma estação. Também é preciso informar que ao final da rotação deverá ser iniciada a atividade 1.1, sistematizando o que foi aprendido durante a “rotação”. Sugerimos que a organização não ultrapasse 15 minutos da primeira aula.
- Instruções dadas e sala organizada é hora de distribuir os materiais. Professor(a), durante a atividade é preciso que percorra a sala assessorando o desenvolvimento da mesma, mas também é importante oportunizar a autonomia dos estudantes nesse processo. Para que a atividade funcione, todos os grupos devem respeitar o tempo de 10 minutos na estação e realizar a rotação ao mesmo tempo. Já combine a ordem da alternância para que não se perca tempo.
- Terminada a Rotação, e com a sala organizada é preciso que individualmente os estudantes já realizem o rascunho do que aprenderam na “estação por rotação” em seu caderno. A atividade **1.1** pode ser terminada em casa e, com o auxílio de ferramentas de pesquisa, o estudante também pode realizar a atividade **1.2** em casa. Espera-se que ao final de 2 aulas e com as lições de casa, o estudante tenha um panorama sobre o Renascimento em mente, o

que lhe permitirá identificar elementos desse período em outras fontes e mesmo refletindo sobre aspectos deste no tempo presente.

Atividade 1.1: Sistematização da “Estação por Rotação”.

Professor (a), essa sistematização irá depender do que foi trabalhado na “Estação por rotação”, lembrando que você também pode inserir mais elementos ou indicar que ampliem o quadro realizando pesquisas. Na sequência apresentamos um exemplo do que se espera:

Área de conhecimento (principal)	Obra/ descoberta/ estudo	Ano	Características renascentistas	Personagem histórico	Local ou País de origem
Inventor	Prensa de tipos móveis	+1450	Inventividade	Johannes Gutenberg (1400?-1468)	Mainz (na atual Alemanha)
Filosofia	“ <i>Novum Organum</i> ” Método indutivo do conhecimento/ empirismo	1620	Observação e experimentação	Francis Bacon (1561-1626)	Inglaterra
Astronomia	“ <i>Das revoluções das esferas celestes</i> ” Teoria heliocêntrica	1543	Curiosidade, observação e experimentação	Nicolau Copérnico (1473-1543)	Atual Polônia
Escritor	“ <i>Romeu e Julieta</i> ”; “ <i>Macbeth</i> ”; “ <i>Hamlet</i> ” e etc.	Desde 1590 até 1611.	Racionalismo e personagens com complexidade psicológica. Crítica sobre a natureza humana.	William Shakespeare (1564-1616)	Inglaterra
Escritor	“ <i>Dom Quixote</i> ”	1605 (primeira edição)	Racionalismo e personagens com complexidade psicológica.	Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616)	Espanha
Filósofo	“ <i>Utopia</i> ”	1516	Antropocentrismo e universalismo.	Thomas Morus (1478-1535)	Inglaterra

Fisiologista	Mecanismo da circulação sanguínea	1628 (data da publicação da obra De Motu Cordis)	Racionalismo, observação e empirismo. Através do estudo com os animais	William Harvey (1578-1657)	Inglaterra
Escritor	"Os Lusíadas"	+ 1556	Racionalismo, complexidade psicológica, harmonia métrica.	Luis de Camões (1524-1580)	Portugal
Inventor, pintor, escultor e etc.	As mais conhecidas produções são: "A última ceia" e "Mona Lisa".	Desde +- 1469 até a sua morte	Curiosidade, racionalismo, empirismo, experimentação e inventividade.	Leonardo da Vinci (1452-1519)	Florença (na atual Itália)

Atividade 1.2: Linha do tempo

O objetivo desta atividade é que o estudante organize cronologicamente os inventos, textos, pinturas e outros elementos sistematizados na atividade anterior e que, dessa forma, possa refletir sobre o contexto histórico dessas personalidades e de suas criações. Assim, espera-se que o estudante perceba como todos esses fatos aconteceram em espaços de tempo muito curtos ou simultâneos e que, ao não se tratarem apenas de fatos isolados produzidos por indivíduos, caracterizam a mentalidade do período, possibilitando o estabelecimento de características comuns à uma época.

56

CADERNO DO ALUNO

- 1.3 Desafio: Agora é hora de relacionar as ideias e as inovações tecnológicas do Renascimento ao seu legado no presente.
- Pesquise duas manifestações culturais ou científicas do presente que são desdobramentos do contexto renascentista.
 - Com o resultado, poste na sua rede social um breve texto ou um podcast com a hashtag "#legamosdoRenascimento".

ATIVIDADE 2

Faça uma pesquisa aprofundada sobre um dos temas vistos nesta Situação de Aprendizagem. Como produto do seu trabalho você deve produzir um resumo ou um fichamento de um texto que encontrou sobre o assunto. Não esqueça de anotar os legados do Renascimento no presente! Para saber como fazer resumos e fichamentos, acesse: <https://drive.google.com/file/d/1Y1dqZCsyip6ESu5yy1J5cWlhZU04QQ/view?usp=sharing>

Atividade 1.3: Identificando o legado do Renascimento no presente e divulgando a sua aprendizagem.

A partir das atividades realizadas, espera-se que o estudante possa relacionar como as criações renascentistas se desdobraram no presente, desde as questões tecnológicas como filosóficas. Dessa forma, os estudantes terão que além de pesquisar e identificar esses legados, divulgá-los. A ideia da divulgação já se trata de um estímulo ao protagonismo, incluindo no processo de aprendizagem o retorno social, o que confere maior responsabilidade nas informações pesquisadas, sistematizadas e veiculadas.

Atividade 2: Sistematização da Situação de Aprendizagem, com a produção de um resumo ou de um fichamento.

Contudo, o estudante terá os elementos necessários para realizar um resumo ou um fichamento sobre o período estudado. Incluímos essas duas possibilidades em diálogo com a proposta de estimulá-los a estudarem sozinhos e a descobrirem como aprendem com maior facilidade. Para tanto é possível escolher alguns trechos de estudo sobre o Renascimento, ou mesmo se valer do livro didático para a realização da atividade.

Sugestão de atividade extra:

Abaixo segue alguns textos e imagens que podem ser utilizados como uma atividade extra ou na própria “Estação por rotação”.

Para realizar os itens da atividade você deve analisar os textos e as imagens na sequência:

“1. Se a pintura é ciência ou não.

(...) Nenhuma investigação humana pode ser entendida como ciência verdadeira, se não passar por demonstrações matemáticas.

(...) A pintura preocupa-se em se criar a superfície dos corpos, e a perspectiva se ocupa do crescimento e diminuição dos corpos e suas cores; porque quanto mais se distancia algo dos olhos, mas se perde tanto em tamanho como em cor. Então a pintura é física, porque essa lida com o movimento aumentativo e diminutivo, do qual podemos deduzir que a coisa vista pelo olho adquire tanto tamanho, particular e de cor, mais o espaço interposto entre ele e o olho que o vê diminuir.(...)

Por isso, comprovamos que a pintura é a filosofia da física, porque lida com o movimento dos corpos e nela estuda o comportamento no espaço. Todas as ciências teóricas têm vida curta, exceto na sua parte prática e mecânica.”⁶

Descrevi para vocês da maneira mais exata possível a estrutura dessa república, que considero não somente a melhor, mas a única que merece esse designativo. Todas as outras falam do interesse público e na realidade só cuidam dos interesses privados.(...).

(...) Existe riqueza maior do que viver sem preocupação alguma, de espírito feliz e livre, sem ter que se inquietar pelo pão, sem ser incomodado pelas queixas da esposa, sem temer a pobreza de um filho, sem atormentar-se com o dote de uma filha? E ainda estar assegurado com recursos e a felicidade dos seus, mulher, filhos, netos e até a mais distante posteridade que um nobre pudesse desejar para si? Tudo foi projetado para aqueles que trabalharam outrora e que

⁶ DA VINCI, Leonardo. *Trattato della Pittura*.

hoje são inválidos, mas também para aqueles que agora estão em atividade.⁷

**Dedicatória ao Duque De Béjar
Marqués De Gibraleón, Conde De Benalcázar Y Bañares, Vizconde De La Puebla De
Alcocer,
Señor De Las Villas De Capilla, Curiel Y Burguillos**

Com fé da boa recepção e honra que Vossa Excelência faz a todos os tipos de livros, como um príncipe tão inclinado a favorecer as boas artes, principalmente aqueles que por sua nobreza não se dedicam ao serviço e nas fazendas dos vulgares, decidi trazer à luz. Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de la Mancha ao abrigo do caríssimo nome de Vossa Excelência, a quem, com a aceitação que devo com tanta grandeza, peço que o receba agradavelmente em sua proteção, de modo que à sua sombra, embora desnudo daquele ornamento precioso de elegância e erudição de que as obras que são compostas nas casas dos homens que sabem são geralmente vestidas, ou parece certamente no julgamento de alguns que, não nos limites de sua ignorância, geralmente condenam as obras com mais rigor e menos justiça de outras pessoas; que, pondo os olhos na prudência de Vossa Excelência, no meu bom desejo, confio que você não desconsiderará a cordialidade de tão humilde serviço.

Miguel de Cervantes Saavedra⁸



Descrição: Scuola di Atene (1509-1511), de Rafael Sanzio (1483-1520).

Essa pintura representa a Filosofia, e é uma das quatro que retratam o conhecimento (ainda a Poesia, Teologia e do Direito) dos painéis da Stanza della Segnatura, que foram encomendados



Descrição: Estudo de anatomia de uma cabeça humana, feito por Leonardo da Vinci.¹⁰

Disponível

em:

http://www.desideriocre.org/leonardodavinci/downloads/Simone_Casu_Leonardo_Demo.pdf (Acesso em 01/10/2019).

Tradução livre feita por VPDC, especialmente para o Guia de Transição do Ensino Médio do Estado de São Paulo.

⁷ MORE, Thomas. **Utopia**. Tradução de Ciro Mioranza. São Paulo: Editora Escala, s.d. p. 108. (Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal)

⁸ CERVANTES, Miguel. **Don Quijote de la Mancha**. Edición, introducción y notas: Martín de Riquer. Ilustraciones: Salvador Dalí. España: Fundación Gala-Salvador Dalí y Editorial Planeta S.A., 2005.

Tradução livre feita por VPDC, especialmente para o Guia de Transição do Ensino Médio do Estado de São Paulo.

¹⁰ Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/Leonardo_da_Vinci%2C_Manuskriptblatt_mit_anatomischen_Zeichnungen_und_Notizen.jpg (Acesso em 01/10/2019)

pelo Vaticano. Nessa obra podemos identificar os filósofos gregos: Platão, Aristóteles, Sócrates, Pitágoras, Euclides, Ptolomeu, Zoroastro, entre outros. Rafael também se auto retratou, colocando-se como parte dessa Escola.⁹

a) Identifique as principais características do Renascimento em cada uma das obras acima, anotando o que encontrou e justificando a sua escolha.

Espera-se que o estudante consiga explicar que:

* na pintura “Scuola di Atene” é possível identificar a perspectiva a riqueza de detalhes e os efeitos de iluminação;

*Na imagem que representa o estudo da anatomia de uma cabeça, que descrevam a precisão dos detalhes da pintura, como um radiografia.

*E os elementos do humanismo nos textos, como exaltação da técnica e o racionalismo.

b)Relacione os termos razão, espírito crítico e ciência experimental em pelo menos uma das fontes acima. Justifique.

Em todas as obras é possível observar esses elementos. A resposta será individual, mas não pode fugir dos elementos que caracterizam o renascimento.

Autoavaliação: Ao final de cada Situação de Aprendizagem você pode solicitar uma autoavaliação aos estudantes. Existem vários modelos e certamente você já deve trabalhar com algum tipo que mais gosta, mas basicamente para que a atividade atenda ao seu proposto ela deve funcionar como um momento de reflexão sobre o que realmente ocorreu no processo de aprendizagem e dedicação do estudante com a matéria.

Situação de Aprendizagem 2 – Reforma e Contrarreforma

Nesta situação de aprendizagem o objetivo é que os estudantes possam compreender a Reforma Protestante e a Contrarreforma Católica como movimentos que foram possíveis pelo contexto do humanismo e a partir do que se convencionou chamar como Renascimento. Também se espera que possam relacionar os impactos da Reforma e da Contrarreforma na sociedade contemporânea, inclusive em relação a liberdade religiosa no mundo ocidental.

Quadro de habilidades:

- Reconhecer a importância de valorizar a diversidade nas práticas de religião e religiosidade dos indivíduos e grupos sociais;
- Reconhecer que a liberdade nas práticas de religião e religiosidade dos indivíduos e grupos sociais representa um direito humano fundamental;
- Identificar nas manifestações atuais de religião e religiosidade os processos históricos de sua constituição;
- Relacionar as manifestações do pensamento e da criação artístico-literária aos seus contextos históricos específicos.

Competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio - BNCC

5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

⁹ **Fonte:** <https://pixabay.com/pt/escola-de-arte-de-atenas-rapha%C3%ABl-1143741/> (Acesso em 01/10/2019).

Situação de Aprendizagem 2 – Reforma e Contrarreforma

Texto introdutório:

A Reforma Protestante foi um movimento decorrente dos questionamentos sobre o modo como o alto escalão da Igreja vinha operando, sobretudo em relação à venda de indulgências e de investidas, além do excesso de luxo do clero. Já a Contrarreforma foi o movimento interno da Igreja Católica que teve como objetivo impedir o avanço da Reforma Protestante.

Para saber mais sobre a Reforma e a Contrarreforma, acesse o texto disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GoUyT2puUn5nfBUir?NE2em?10cZk-y/view?usp=sharing>



ATIVIDADE 1

Após a leitura do texto introdutório, disponível no QR CODE e link, e da análise das imagens a seguir, reflita em dupla e responda os questionamentos no seu caderno:



Venda de indulgências
pintura de Augsburg, cerca de 1530.
Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/55/Jeorg_Breu_Elder_A_Question_to_a_Minmaker_c1500.png (Acesso em 01/10/2019).

Martinho Lutero
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lucas_Cranach_d.YC39684_-_Martin_Luther_1528_\(Veste_Coburg\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lucas_Cranach_d.YC39684_-_Martin_Luther_1528_(Veste_Coburg).jpg) (Acesso em 01/10/2019).

Lutero fixa e suas 95 teses na porta da
Catedral de Wittenberg
Fonte: <https://www.flickr.com/photos/fdctzevilla/4132540289/> (Acesso em 01/10/2019).

HISTÓRIA

57

- 1.1 Quais foram as principais motivações dos reformadores? Quais consequências eles sofreram?
- 1.2 No seu refúgio da Inquisição, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão, e posteriormente essa tradução foi impressa por Gutenberg, espalhando-se pela Alemanha. Apesar de serem poucos os letrados, esse evento ampliou o acesso à Bíblia, oportunizando a interpretação individual desse texto. Diante desta afirmação, relacione:
 - a) As características da mentalidade renascentista e os questionamentos de Lutero.
 - b) O papel da invenção de Gutenberg para que a ação de Lutero não fosse apenas um ato isolado e se transformasse em um movimento.
 - c) Na Inglaterra, a Reforma não trouxe liberdade religiosa. Em 1534, o parlamento, votou o ato de supremacia que dizia que os ingleses deveriam jurar se submetem ao anglicanismo, caso contrário seriam perseguidos. Faça uma pesquisa, e na sequência explique como surgiu o Anglicanismo, os seus antecedentes e motivações, bem como a recepção pelo povo inglês.
 - d) O calvinismo propagou-se rapidamente pela Europa, sobretudo nas regiões de maior efervescência mercantil. Pesquise o motivo desse acontecimento e o porquê dos comerciantes adotarem essa nova fé.

ATIVIDADE 2

Análise o texto contemporâneo a Contrarreforma, e depois responda o que se pede:

A Carta, Pero Vaz de Caminha, 1500.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro, nem lho vimos.

Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infundas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais que ter aqui esta pousoada para esta navegação de Calecute, isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento, da nossa santa fé.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/textos/ua000283.pdf> (Acesso em 01/10/2019), p. 14.

- 2.1 Faça uma pesquisa sobre a Contrarreforma e depois responda quais foram os principais pontos do Concílio de Trento?
- 2.2 O termo "cristãos novos" foi muito utilizado na América Portuguesa para designar os recém convertidos ao catolicismo. Por que tantos se autodenominaram assim?
- 2.3 O Santo Ofício, ou Tribunal da Inquisição, foi criado para julgar os hereges, considerados todos aqueles que falassem ou agissem de forma diferente da doutrina da Igreja. Como era a ação desse Tribunal?

ATIVIDADE 3

Agora que você já estudou sobre a Reforma Protestante e sobre a Contrarreforma, chegou o momento de você produzir o seu próprio mapa conceitual, com as principais informações sobre o assunto. Um mapa conceitual é um esquema, com cores, desenhos e setas, que transforma o seu resumo em um esquema lógico.

Saiba mais: Filme: TILL, Eric (direção). Luther. Alemanha, 2003.

Para saber como começar a fazer um mapa conceitual acesse: <https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Mapa-Conceitual> (Acesso em 01/10/2019).

Para se inspirar acesse o seguinte mapa conceitual, mas lembre-se essa ferramenta só funciona se for um exercício individual de síntese e lógica. <https://www.pinterest.es/pin/674273375438672888/> (Acesso em 01/10/2019).

Sugestão de atividade extra 1:

Atualmente a Bíblia é considerado o livro mais vendido no mundo, com mais de 6 bilhões de exemplares com diferentes tamanhos, idiomas e preços. No Brasil carregar uma bíblia ou qualquer outro livro de qualquer religião não leva a pessoa a ser perseguido, isso porque conforme o texto da nossa Constituição Federal, Título II e Capítulo I:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;



11

Mas nem sempre a Bíblia foi acessível assim e professar uma fé foi assegurada por lei. A imagem a seguir trata-se da primeira Bíblia impressa em alemão, a partir da análise da imagem e do que ela representa, bem como do trecho da Constituição Brasileira escreva no seu caderno sobre como você acha que o movimento impulsionado pelo questionamento de Lutero foi importante para a liberdade religiosa. Depois reflita e socialize ideias da dupla para a classe: você acredita que é importante respeitar e valorizar diferentes formas de religião?

¹¹ **Descrição:** Foto da primeira bíblia em alemão impressa por Gutenberg e traduzida por Lutero. **Fonte:** https://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Gutenberg#/media/Ficheiro:Gutenberg_Bible.jpg (Acesso em 01/10/2019).

Sugestão de atividade extra 2:

Agora pesquise com seu colega sobre as religiões atuais, buscando quantos templos religiosos e de quais seguimentos tem no seu bairro. No caso das religiões de matriz protestante busque identificar a origem luterana, anglicana ou calvinista.

Atividade 2: Análise de imagens de época sobre a Contrarreforma, e depois responda no seu caderno o que se pede:



Condenado pela Inquisição¹²



13

Missão Jesuítica. Aldeia de índios Tapuios cristãos. Rugendas.

Sugestão de atividade extra 3:

Pesquise e responda por que o Barroco tornou-se símbolo do poder da Igreja nos séculos XVII e XVIII na América Portuguesa, projetando-se principalmente em Minas Gerais e na Bahia.

Situação de Aprendizagem 3 – Formação dos Estados Absolutistas Europeus

Nesta Situação de Aprendizagem o objetivo central é compreender como a centralização política marca o fim do feudalismo e possibilita o mercantilismo. Também será a centralização política que tornará o poder da Igreja menos central e promoverá a Era dos descobrimentos.

Quadro de habilidades:

- Correlacionar textos analíticos e interpretativos sobre diferentes processos histórico-sociais;
- Analisar os significados históricos das relações de poder entre as nações, confrontando formas de interação cultural, social e econômica, em contextos históricos específicos;
- Identificar as principais características dos modelos de representação cartográfica e artística do mundo.

Competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio

2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Sugestão de filme: WALLACE, Randall. **O homem da máscara de ferro.** EUA/FR, 1998. (classificação 14 anos)

¹²<https://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o#/media/Ficheiro:Inquisi%C3%A7%C3%A3o.jpg> (Acesso em 01/10/2019).

¹³ https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rugendas_-_Aldea_des_Tapuyos.jpg (Acesso em 01/10/2019).

Situação de Aprendizagem 3 – Formação dos Estados Absolutistas Europeus

Texto introdutório

Com a crise do feudalismo, a centralização política se mostrou como alternativa para a segurança, tanto de conservação dos territórios como de expansão e fortalecimento do capitalismo.

Dessa forma, ao longo de anos e séculos, os monarcas foram detendo a cobrança de impostos, criaram uma moeda única (facilitando o comércio), fortaleceram uma língua única, e ainda passaram pouco a pouco a ter o poder absoluto no governo (na criação das leis, no julgamento e no comando do exército). A intervenção do absolutismo se deu também na economia, com o mercantilismo, mantendo entre outras coisas: a balança comercial favorável (estimulando a exportação e desestimulando a importação), o protecionismo alfandegário, além de desenvolver e estimular os setores que mais lhe interessavam. Essa centralização econômica levou a uma acumulação primitiva de capital, que por sua vez possibilitou a Expansão Marítima e, na Inglaterra, o patrocínio no sistema fabril.

Para saber mais acesse:

https://docs.google.com/document/d/1aaP5-D5gHb9xj678i7Ze_wLHbH1QTMN7Q7V71uEnpU/edit?usp=sharing



ATIVIDADE 1: XADREZ MODERNO

Você conhece esse jogo da imagem ao lado? Já jogou?

- 1.1 Jogando uma partida de xadrez: para iniciar, pesquise o movimento das peças. Solicite o tabuleiro da escola, forme duplas e jogue. Se não houver tabuleiros, você pode jogar *online*, através do QR CODE ao lado.
- 1.2 Agora que você já jogou e conhece as peças e os seus movimentos, responda:
 - a) Qual é o nome de cada uma das peças? Você imagina o motivo delas terem recebido esses nomes?
 - b) Qual é a peça principal?
 - c) Qual é a peça mais poderosa e por quê?



<https://pxhere.com/es/photo/1096711>
(Acesso em 01/10/2019).



Link para jogar online
<https://www.chess.com/pt-BR>
(Acesso em 01/10/2019).

- 1.3 O xadrez é um esporte que trabalha concentração, lógica e raciocínio. Milenar, é jogado em diferentes partes do mundo há séculos, mas em cada local e conforme o contexto histórico, as suas peças receberam nomes diversos. Foi assim que em alguns países como Portugal e Espanha a figura da rainha tornou-se uma peça chave, e sabe por quê? Tratou-se de uma homenagem a Isabel, uma rainha tão poderosa que foi responsável pelo financiamento das viagens de Colombo, que provocaram a colonização da América.



Isabel, a católica. Pintor anônimo, 1490.
 Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_I_de_Castela#/media:Ficheiro:IsabellaofCastile03.jpg
 (Acesso em 01/10/2019).

- a) Agora faça uma pesquisa sobre a rainha Isabel de Castela e sobre o jogo de xadrez. Depois, realize um breve texto relacionando o jogo de xadrez à Idade Moderna, passando pela centralização do poder nas mãos dos reis e rainhas.

ATIVIDADE 2: ANÁLISE DE FONTES

- 2.1 Faça uma pesquisa sobre o papel da Rainha Isabel na Expansão Marítima e os desdobramentos da história de Colombo. Produza um texto dissertativo no seu caderno explicando:
- Por qual motivo a centralização política e a formação dos Estados-nacionais ibéricos foi fundamental para que Portugal e Espanha saíssem à frente das Grandes Navegações?
 - Qual era a importância das descobertas de além-mar e do comércio, após a Expansão Marítima para a manutenção do poder real?
 - Como eram as viagens marítimas da Europa para a América? Por que tantos navegadores se arriscavam fazendo esses trajetos e quais eram as relações entre exploradores e patrocinadores das viagens marítimas?
- 2.2 Procure em seu livro didático ou na internet, a pintura Louis XIV, de Hyacinthe Rigaud e a analise. Na sequência, procure a justificativa da época para a legitimidade do poder real. Você pode procurar por frases de Jacques Bossuet.
- Caracterize o Antigo Regime do ponto de vista social e político.
 - O mercantilismo foi a prática econômica adotada por grande parte dos estados absolutistas. Faça uma pesquisa, anotando as características desse sistema econômico e depois responda:
 - Ainda há elementos do mercantilismo nas práticas econômicas da contemporaneidade? Cite exemplos.

ATIVIDADE 3: – AULA INVERTIDA

Em grupos, você vai pesquisar sobre a formação de um dos seguintes Estados Absolutistas europeus: França, Espanha, Portugal ou Inglaterra. Você deve estar atento às especificidades do absolutismo e do seu impacto na organização social e econômica do Estado. Depois, prepare uma apresentação para a turma.

Na explanação, conforme as perguntas e questionamentos dos seus colegas, aprofunde seus estudos e produza um texto dissertativo em uma folha à parte ou no seu caderno, conforme as orientações do seu professor.

Atividade 2: Análise de fontes:



Colombo frente à Rainha. Emanuel Leutze (1816-1868), 1843.

Descrição: A imagem mostra Colombo em pé discursando em frente a rainha Isabel de Castela e sua corte.¹⁴

Carta de Cristóvão Colombo (1451-1506) para os reis Fernando e Isabel.

Colombo estava na Jamaica, e dois anos depois faleceu na Espanha, esquecido e na miséria.

“Era jovem quando ofereci meus serviços a Vossas Majestades. Agora os meus cabelos são brancos e o meu corpo é débil. Tudo o que meus irmãos e eu mesmo possuímos foi-nos tomado e vendido, inclusive o meu manto, o que grandemente ofendeu a minha honra. Não creio ter sido o acontecimento ordem de Vossas Majestades. A restauração da minha honra e a restauração das minhas perdas, assim como o castigo dos que provocaram tais injustiças, somente poderão engrandecer, mais uma vez Vossas Majestades. Debruçado sobre a minha dor, ferido e aguardando quotidianamente a morte, cercado por um milhão de selvagens hostis e cruéis, privado dos Sacramentos da Santa Igreja, como ficará abandonada a minha alma assim que ela deixar o meu corpo? Suplico humildemente a Vossas Majestades que se dignem ajudar-me, se Deus permitir que abandone estas paragens, e me desloque a Roma, e inicie outras peregrinações. Queira a Santíssima Trindade proteger vossas vidas e vossos bens.”¹⁵

2.1: Observe a imagem e leia o texto de Colombo. Depois faça uma pesquisa sobre o papel da Rainha Isabel na Expansão marítima e os desdobramentos da história de Colombo. Relacione as fontes a sua pesquisa e produza um texto dissertativo no seu caderno explicando:

- Por qual motivo a centralização política e a formação dos Estados-nacionais ibéricos foi fundamental para que Portugal e Espanha saíssem à frente das Grandes Navegações?
- Qual era a importância das descobertas de além mar e do comércio após a Expansão Marítima para a manutenção do poder real?
- Como eram as viagens marítimas da Europa para a América? Por quê tantos navegadores se arriscavam fazendo esses trajetos e quais eram as relações entre exploradores e patrocinadores das viagens marítimas?

2.2: Analise o mapa produzido em 1507 e o compare com o mais atual, que você pode encontrar no seu livro didático, depois responda no seu caderno os questionamentos a seguir:

- Quais são as principais diferenças entre um mapa de 1507 e um atual?
- A partir da análise dos dois mapas, podemos supor que os navegadores contemporâneos a Colombo tinham muitas



¹⁴ Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/99/Emanuel_Gottlieb_Leutze_-_Columbus_Before_the_Queen.JPG (Acesso em 01/10/2019).

¹⁵ Fonte:

informações sobre o globo terrestre? Existiam riscos relacionados a essas viagens?	Descrição: Mapa-mundi de Abramo Ortelio (1527-1598), de 1507. ¹⁶
 <p>17</p>	<p align="center">Jacques Benigne Bossuet (1627-1704)</p> <p>Bossuet foi preceptor de Luís XIV, e responsável pela teoria de direito divino dos reis. Foi um dos maiores oradores franceses de sua época.</p> <p><i>“Três razões fazem ver que este governo é o melhor. A primeira é que é o mais natural e se perpetua por si só. A segunda razão é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado, trabalha para os seus filhos, e o amor que tem pelo seu reino, confundido com o que tem pela sua família, torna-se-lhe natural. A terceira razão tira-se da dignidade das casas reais. A inveja, que se tem naturalmente daqueles que estão acima de nós, torna-se aqui em amor e respeito; os próprios grandes obedecem sem repugnância a uma família que sempre viram como superior e à qual se não conhece outra que a possa igualar. O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve-se acreditar que ele vê melhor e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição.”¹⁸</i></p>

2.3: A partir dos seus estudos e da análise da imagem e texto acima responda no seu caderno o que se pede:

a) Caracterize o Antigo Regime do ponto de vista social e político.

b) O mercantilismo foi a prática econômica adotada por grande parte dos estados absolutistas. Faça uma pesquisa, anote as características desse sistema econômico e depois responda:

I. Ainda há elementos do mercantilismo nas práticas econômicas da contemporaneidade? Cite exemplos.

c) Analise os significados históricos das relações de poder entre as nações absolutistas e os impactos da disputa de poder no desenho das fronteiras dos territórios nacionais, bem como das influências no campo das mentalidades e das relações econômicas.

Saiba mais:	
Biblioteca Digital de Cartografia Histórica da USP http://www.cartografiainhistorica.usp.br/	Mapas mental: https://docs.wixstatic.com/ugd/fba040_6de7d05b2abb4e08aa6b002e8980d9d1.pdf (Acesso em 01/10/2019).

¹⁶ **Fonte:** <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e2/OrteliusWorldMap1570.jpg> (Acesso em 01/10/2019).

¹⁷ Louis XIV, 1702. Hyacinthe Rigaud (pintor).

Descrição: pintura do rei Luís XIV, em que o rei está em pé trajando seu manto e apoiando-se no seu mastro.

Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5f/Louis_XIV_of_France.jpg (Acesso em 01/10/2019).

¹⁸ **Fonte:**

<p>Atlas histórico interativo http://geacron.com/home-pt/?lang=pt-pt&sid=GeaCron516803</p>	<p>https://descomplica.com.br/blog/historia/mapa-mental-expansao-maritima/ (Acesso em 01/10/2019). https://imagohistoria.blogspot.com/2017/11/mapa-mental-grandes-navegacoes.html (Acesso em 01/10/2019). https://ensinarhistoriajoelza.com.br/o-retrato-do-absolutismo-monarquico/ (Acesso em 01/10/2019).</p>
---	--

Situação de Aprendizagem 4 – Encontros entre europeus e as civilizações da África, da Ásia e da América

Nesta situação de aprendizagem, verificaremos os impactos da aplicação das inovações tecnológicas na Expansão Marítima, principalmente no que diz respeito a possibilidade do encontro entre europeus e povos originários dos continentes africano, asiático e americano. Espera-se que as aprendizagens das situações anteriores (sobre Renascimentos, Reforma e Contrarreforma, Absolutismo e Formação dos Estados Nacionais) contribua para uma visão geral de como os temas se inter-relacionam no contato entre as civilizações na época Moderna, sobretudo nos desdobramentos das relações comerciais e de submissão, tais como a conexão entre metrópole e colônia.

Quadro de habilidades

- Identificar as principais características do encontro entre os europeus e as diferentes civilizações da Ásia, da África e da América;
- Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza histórico-cultural, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados;
- Reconhecer a importância do estudo das questões de alteridade para compreender as relações de caráter histórico-cultural a partir da compreensão dos elementos culturais que constituem as identidades;
- Valorizar a diversidade dos patrimônios étnico-culturais e artísticos, identificando-os em suas manifestações e representações em diferentes sociedades.

Competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio

3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Situação de Aprendizagem 4 – Encontros entre europeus e as civilizações da África, da Ásia e da América

Texto introdutório

A Expansão Marítima, que ocorreu através de uma combinação de fatores da Era Moderna ocasionou transformações impactantes no mundo então conhecido, sendo identificada posteriormente como o movimento precursor da Globalização. Dentre os maiores impactos desse fenômeno, está o encontro e a aproximação entre culturas diferentes. Nesse encontro, os navegadores europeus procuraram explicar o que conheciam a partir do seu ponto de vista e daquilo que tinham como parâmetro cultural. Por essa razão, muitas vezes, ao compararem o outro com o que conheciam, não foram justos na sua interpretação sobre a organização da sociedade então em contato. Dessa forma, na contemporaneidade, passou-se a discutir a legitimidade dos termos "Descobrimientos e Novo Mundo". A partir da noção da alteridade, é possível hoje compreender que se tratavam de povos diferentes com objetivos igualmente diversos no contato travado, cujo resultado foi um processo de mútuas influências.

Para saber mais acesse: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/viagens-de-colombo-a-polemica-do-descobrimento/> (acesso em 01/10/2019).



ATIVIDADE 1

- 1.1 Leia o poema de Fernando Pessoa, *Mar Português*, disponível no QR CODE ao lado. Depois pesquise sobre os desafios enfrentados pelos marinheiros nas expedições marítimas dos séculos XV e XVI, anotando suas considerações no caderno.
- 1.2 Agora é a sua vez de produzir um relato de viajante! Faça uma pesquisa sobre os relatos produzidos no séculos XV e XVI, como a Carta de Pero Vaz de Caminha e, baseando-se nesses textos, siga os passos abaixo:
 - 1º Escolha um século, um local de origem e outro para chegada;
 - 2º Escolha a motivação da viagem;
 - 3º Decida qual será a sua função na viagem, além de escrivão;
 - 4º Descreva o percurso e a chegada (paisagens, sensações, surpresas, medos e etc.).

Mar Português



<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf>

ATIVIDADE 2

- 2.1 Pesquise o sentido da palavra alteridade. Depois anote suas considerações sobre a relação entre o significado desta palavra e o encontro entre culturas ocasionado pela expansão marítima..

- 2.2 Observe as imagens e o relato sobre o Mercado de Tenochtitlan. Na sequência escreva um texto pontuando as características do povo asteca e a complexidade de suas relações sociais, culturais e econômicas.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c6/Murales_Rivera_-_Markt_in_Tlatelolco_3.jpg
(Acesso em 01/10/2019).



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Map_of_Tenochtitlan%2C_1524.jpg
(Acesso em 01/10/2019).

- 2.3 A Ásia já era conhecida dos europeus através dos relatos de Marco Polo, um mercador que no século XIV viveu no império de Kublai Khan. No entanto, durante muito tempo as relações entre a Europa e a Ásia eram mediadas por inúmeros mercadores e se dissolviam em meio de lendas sobre ambos os locais. Com a descoberta de novos caminhos os europeus passaram a disputar territórios, também na Ásia instalaram suas feitorias visando a ampliação dos seus lucros. Faça uma pesquisa sobre o contato entre europeus e asiáticos nos séculos XIV a XVI, pontuando as principais características durante o período descrito.
- 2.4 Assim como o contato entre europeus e asiáticos não se iniciaram nas Grandes Navegações, parte do continente africano já era bastante conhecida dos europeus, sobretudo o Norte. No entanto, apesar de já conhecidas, a prática da escravidão africana vai ganhar novas dimensões nesse período histórico. Pesquise no seu livro didático e responda no seu caderno os questionamentos a seguir:
- Quais foram os desdobramentos da exploração da escravidão no século XVI e XVII para a África e para as colônias europeias?
 - Produza um mapa mudo da África e depois preencha-o anotando os principais reinos do continente no século XVI. Como parte da legenda, faça um breve texto explicando a vida urbana e o comércio nesses reinos.

ATIVIDADE 3

Faça uma pesquisa sobre a missão jesuítica e como ela atuou no território americano. Depois, responda:

- Qual era a fé que os jesuítas pregavam? Quais eram os costumes que exaltavam? Era a mesma dos povos originários?
- Refleta sobre a liberdade cultural para os povos originários no período das colonizações europeias e, depois, anote suas considerações no caderno.

ATIVIDADE 4

Agora você deve produzir uma síntese sobre essa Situação de Aprendizagem. Para isso, você pode utilizar uma das ferramentas de estudo que desenvolveu nesse bimestre, tais como: mapa conceitual, resumo e fichamento. Você pode também produzir uma história baseada em fatos históricos, como uma HQ ou um texto narrativo. Escolha a forma que mais lhe agrada e combine o tipo de produção e data de entrega com o seu professor. Bom trabalho!

Saiba mais:

Infográfico: <https://www.passeidireto.com/arquivo/52769062/infografico-idade-moderna-as-grandes-navegacoes>- (Acesso em 01/10/2019).

Mapa mental da Mesoamérica: https://docs.wixstatic.com/ugd/fba040_7891b5b30d224483adb548845e000d3d.pdf (Acesso em 01/10/2019).



Fonte:

https://cdn.pixabay.com/photo/2018/03/26/22/47/monument-of-the-discoveries-3264431_960_720.jpg (Acesso em 01/10/2019)

1.2 Pesquise em diferentes fontes digitais ou impressas sobre a carta escrita por Pero Vaz de Caminha e leia o arquivo disponível no QR code para responder às questões a seguir.

- Por quê Caminha escreveu a carta?
- O que ela significou para as pessoas daquele tempo?
- Como Caminha escreveu sobre o encontro de portugueses e os povos originários?

Carta de Caminha



<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>

Atividade 2 - 2.1 As imagens a seguir representam o encontro entre culturas. Analise as imagens e pesquise o sentido da palavra alteridade. Na sequência interprete a Carta de Caminha, analisando especificamente o modo como este se refere aos índios. A Carta está disponibilizada na atividade anterior. Anote suas considerações sobre a relação entre alteridade, a análise das imagens e da Carta no seu caderno.



2.2 Observe as imagens e o relato sobre o mercado de Tenochtitlan. Na sequência escreva um texto pontuando as características do povo asteca e a complexidade de suas relações sociais, culturais e econômicas.

	<p>Carta de Cristovão Colombo http://www.revistasamizdat.com/2009/10/carta-de-cristovao-colombo-anunciando-o.html (Acesso em 01/10/2019). <i>(Trecho sobre o mercado de Tenochtitlan)</i> QR CODE</p>
--	---

Atividade 3 - 3.1

c) Houve diferenças da missão jesuítica no território da América Portuguesa em relação a missão no território da América Espanhola? Justifique a sua resposta.

ATIVIDADE FINAL

Competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio
 6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

¹⁹https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/archive/2/2b/20090226015122%21A_chegada_de_Vasco_da_Gama_a_Calicutem_1498.jpg (Acesso em 01/10/2019).

²⁰[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_%C3%81lvares_Cabral#/media/Ficheiro:Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro_em_1500_by_Oscar_Pereira_da_Silva_\(1865%E2%80%93931939\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_%C3%81lvares_Cabral#/media/Ficheiro:Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro_em_1500_by_Oscar_Pereira_da_Silva_(1865%E2%80%93931939).jpg) (Acesso em 01/10/2019).

²¹https://pt.wikipedia.org/wiki/Conquista_do_Imp%C3%A9rio_Asteca#/media/Ficheiro:The_Conquest_of_Tenochtitlan.jpg (Acesso em 01/10/2019).

ATIVIDADE FINAL

Agora você realizará uma atividade final, síntese das 4 Situações de Aprendizagem deste bimestre e ainda vai ajudar a quem como você pesquisou sobre a Idade Moderna. O Desafio Final será preparar uma videoaula para ser postada na internet. Para isso siga os passos a seguir:

- 1º Organize-se em grupos ou duplas, e escolha um assunto que mais gostou no bimestre;
- 2º Aprofunde seus estudos sobre o tema escolhido;
- 3º Faça um roteiro, contendo textos, imagens, descrição das falas (lembre-se: você não precisa aparecer se não quiser, e pode apenas utilizar imagens de domínio público);
- 4º Apresente o roteiro para o seu professor e colegas da sala;
- 5º Faça os ajustes necessários e, se for preciso, reapresente;
- 6º Organize tudo, e grave a sua videoaula.
- 7º Faça as edições necessárias e antes de postar na internet, apresente aos seus colegas e professor.
- 8º Poste seu vídeo com a hashtag **#Desafiovideoaula**

Saiba mais sobre como montar uma videoaula:

Como fazer roteiro para uma videoaula de sucesso? <https://www.youtube.com/watch?v=8NK9cEdrAGQ> (Acesso em 20/10/2019).

Videoaulas+: conheça a nova websérie para a produção de videoaulas:

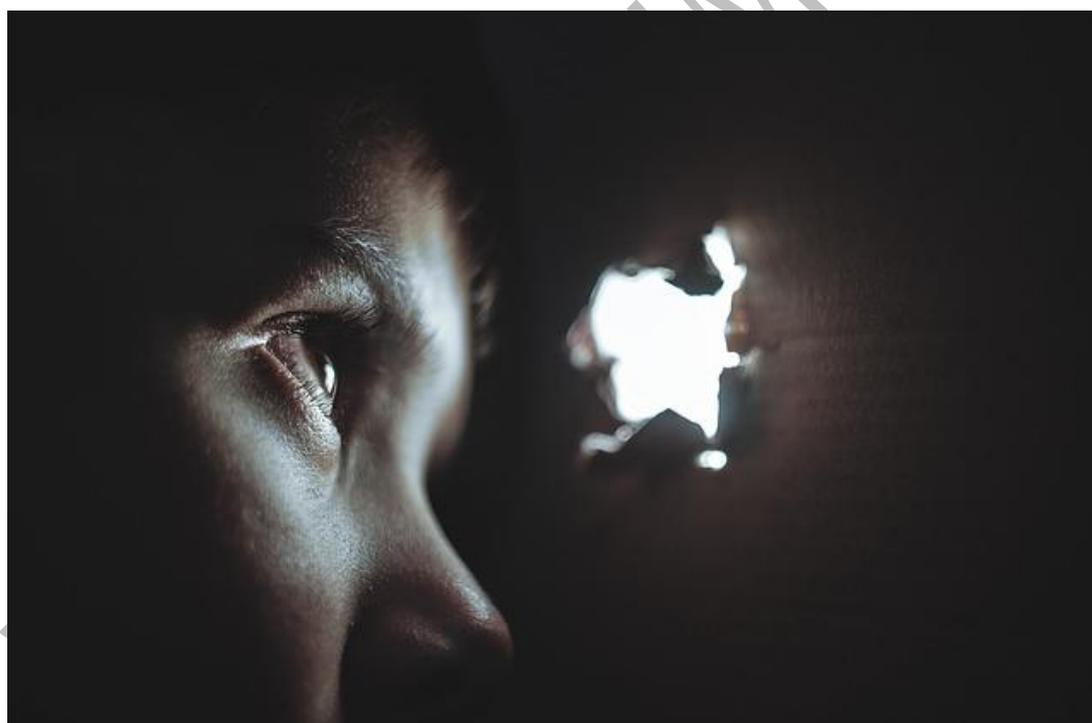
<https://www.youtube.com/watch?v=WgyjlfWFzU4&list=PL6fldOITrOioK1lkLSmE8oBpqgCGXrFIJ> (Acesso em 20/10/2019).

VERSÃO PREL.

Sociologia

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria Pedagógica - COPED
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP
Centro de Ensino Médio - CEM

guia de transição
SOCIOLOGIA
2ª série/1º bimestre



1209131 Free-Photos/Pixabay

São Paulo

2020

Caro Professor:

O 1º bimestre traz alguma ansiedade para todos nós, professores e estudantes. Na 1ª série há expectativas dos garotos que galgam mais um degrau rumo à vida adulta, para eles é um momento muito emblemático. Para nós, professores, é o momento de lidar com personalidades em transição, ora bastante adultos, ora bastante infantis. Além disso, apresentar a Sociologia, seu objeto e seus métodos é uma tarefa um tanto quanto delicada. Na 2ª série, em geral, eles já se encontraram confortáveis no papel de estudantes do ensino médio e carregam clareza acerca do papel da Sociologia, tanto na educação básica quanto na sociedade. Como todo elemento posicionado no centro, desfrutam de equilíbrio que lhes garante aprofundamento em temáticas que envolvem tensões na sociedade, como imigração e cultura. Na 3ª série, rapazes e moças têm no horizonte o portal para vida adulta; tanto quanto estavam ansiosos na chegada ao ensino médio, agora estão com a saída dele. Perspectivas, que englobam sonhos e determinações, se materializarão em futuros profissionais e acadêmicos. Portanto, é importante se envolverem com questões sobre a cidadania, em especial àquelas que se relacionam com a política, para que saibam reivindicar direitos na mesma medida que compreendem seus deveres.

Este material que tem em mãos é meramente uma sugestão. Ele respeita sua autonomia docente para incrementar e elaborar atividades outras, que façam mais sentido em suas salas de aula. Por isso traz minimamente orientações que atendem o Currículo, mas abertas o suficiente para que você decida o tom. Para facilitar o seu uso, o material para os estudantes está reproduzido junto ao do professor. Esperamos, dessa forma, facilitar tanto a preparação quanto o desenvolvimento das aulas.

Bom trabalho!

²² Neste documento adota-se o “masculino genérico”, que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma. Essa escolha, por si só, é um grande disparador para desnaturalização do olhar acerca das relações de gênero.

APRESENTAÇÃO

*O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,
e se espriem, estancando a sede dos outros.
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.
Gilberto Freyre*

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e as implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o papel da Sociologia nessa etapa da educação é o de:

“[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, ao contribuir com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corroborase nas Orientações Curriculares a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências

Sociais, portanto, além de temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular por meio do Currículo de São Paulo tem o intuito de “desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*” (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos”. (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares no contexto social de forma “desnaturalizada”, de maneira que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu inciso III, do artigo 35: “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (Lei 9394/96)

METODOLOGIA

No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17 ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do “estranhamento” e “desnaturalização”, para além das temáticas sociológicas, se constitui, a partir dos itinerários formativos, em condição *sini qua non*. Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista, ainda, pauta-se na pesquisa com o objetivo de “desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca” (CURRÍCULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um relevante veículo no processo de descobertas e de comunicação com os outros, no qual, também, o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a “desnaturalização do olhar” como uma das mais imprescindíveis

habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe confere o status de *habilidade mestra*, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia. Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que neste guia norteiam-se por “as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular”²³. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz as habilidades do Currículo de Sociologia e outra que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens tal qual vimos nos Cadernos do Professor, ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogos, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade de ele nos ajudar a pensarmos formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, dentre outros, serão muito úteis. Pois, eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura que serão de grande valia no nosso trabalho. Afora os livros, outros materiais foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que houver possibilidade, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, mas desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou

²³ BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 28/11/2018.

entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, fez a leitura crítica do material elaborado por nós e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste início de ano letivo, de acordo com uso que cada um de nós entendemos ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído, mas profícuo, e que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas para que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

VERSÃO PRELIMINAR

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.
Cipriano Luckesi

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do bimestre pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes é preciso haver, implicitamente ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no bimestre.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do bimestre.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação porque os estudantes compartilham visão assemelhada das coisas e das pessoas. Bem como a escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como “penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante”. Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobremaneira nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo

de todo o processo o estudante tenha claro a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio bimestre, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

VERSÃO PRELIMINAR

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA 2ª SÉRIE

*Nós somos responsáveis pelo outro,
estando atento a isto ou não, desejando ou não,
torcendo positivamente ou indo contra,
pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado,
tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer)
tem impacto na vida de todo mundo
e tudo o que as pessoas fazem (ou se privam de fazer)
acaba afetando nossas vidas.*

Zygmunt Bauman



3600551, Geralt/Pixabay

_ De onde vem a diversidade social brasileira?

- A população brasileira
- Diversidade nacional e regional
- O estrangeiro do ponto de vista sociológico
- A formação da diversidade
- Migração, emigração e imigração
- Aculturação e assimilação

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p style="text-align: center;">HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a questão da diversidade nacional de forma crítica. • Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral. • Ler e interpretar tabelas que expressam a diversidade nacional em seus diferentes aspectos. • Distinguir emigração e imigração e identificá-los como elementos constitutivos da diversidade nacional. • Estabelecer uma reflexão sobre as razões da migração. • Desenvolver uma visão sociológica da figura do estrangeiro. • Compreender e operar com os conceitos de assimilação e aculturação. • Aprender o significado da relação entre estabelecidos e outsiders. • Sensibilizar-se em relação às tensões que ocorreram na formação da diversidade brasileira 	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>		<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC



2ª SÉRIE

Nós somos responsáveis pelo outro, estando atento a isto ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) tem impacto na vida de todo mundo e tudo o que as pessoas fazem (ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas.

Zygmunt Bauman

DE ONDE VEM A DIVERSIDADE SOCIAL BRASILEIRA?

[MOMENTO 0]



Agora que você se encontra na 2ª série do Ensino Médio, já sabe o que é a Sociologia e o que faz um sociólogo. Com toda certeza, seu olhar se exercitou bastante e agora consegue enxergar degradês no processo de desnaturalização, mas ainda temos um bom caminho a percorrer. Ir para tonalidades mais profundas garantirá a qualidade na sua atuação enquanto estudante de Sociologia

[MOMENTO 1]

Certamente você tem consciência da diversidade étnica que nosso país apresenta na constituição de sua população. Mas já parou para pensar sobre a diversidade social?

Em uma rápida enquete na sala, procure anotar as respostas dos seus colegas no caderno.



Quais foram as respostas mais recorrentes? A partir delas, é possível detectar o que seus colegas entendem por “diversidade social”? E você, o que entende ser isso? Caso haja

[MOMENTO 1]

Certamente todos os estudantes que se encontram em uma escola paulista, matriculados na 2ª série do Ensino Médio, têm consciência da diversidade étnica que nosso país apresenta na constituição de sua população.

Mas é bastante provável que eles não se atenham à diversidade social. Em uma rápida enquete na sala, tendo como base a questão acima, é possível detectar o que eles entendem por “diversidade social”. A esse ponto é importante fazer a contextualização do que estudaremos nesse 1º bimestre, esclarecendo que ainda que a diversidade étnica esteja imbricada na diversidade

social, elas não sinônimas. Uma análise acerca das regiões do país e sua demografia é um ponto de partida bastante eficaz. Com o auxílio de um mapa do Brasil, apontamos sua divisão em 5 regiões, compostas por unidades federativas e o Distrito Federal.

Os estudantes podem ser convidados à lousa para desenharem as regiões e em uma discussão mediada pelo professor, destacarem elementos sociais que caracterizam cada uma das regiões. Posteriormente, no grande grupo, deve-se realizar uma filtragem para que os elementos citados que esboçam cada região sejam estritamente de cunho social. Elementos naturais, como vegetação e relevo, devem ficar de fora – ainda que também possam influenciar fatores sociais. Algumas regiões terão mais informações que outras. Portanto, como atividade extraclasse, os estudantes devem realizar uma pesquisa sobre a diversidade social das regiões. Índices que precisam aparecer na pesquisa são renda per capita e familiar, nível de escolaridade, taxa de analfabetismo, acesso a saneamento básico e energia elétrica, taxa de desemprego, composição familiar, violência doméstica, mortalidade infantil, feminicídio e religiosidade.

alguma confusão, preste atenção no que o professor tem a dizer e explicar sobre a diversidade social.



Ainda que a diversidade étnica esteja imbricada na diversidade social, elas não são sinônimas. Uma análise acerca das regiões do país e sua demografia é um ponto de partida bastante eficaz para compreendermos as particularidades que as diferem entre si.

Observe o mapa do Brasil um pouco mais abaixo. Podemos identificar sua divisão em 5 regiões, compostas por unidades federativas e o Distrito Federal. Se você se sentir confortável, pode se voluntariar como um dos cinco estudantes para fazer um desenho rápido das regiões na lousa (não se preocupe com a precisão dos traços, uma silhueta que remeta ao que enxergamos no mapa é o quanto basta).



Em uma discussão mediada pelo professor, você e seus colegas deverão destacar elementos sociais que caracterizam as regiões. Sendo que aqueles que desenharam as regiões serão responsáveis por anotar os dados na lousa enquanto os demais, em seus cadernos.

Região Norte: _____
 Região Nordeste: _____
 Região Centro-oeste: _____
 Região Sudeste: _____
 Região Sul: _____

[MOMENTO 2]

Podemos passar a lista acima citada na lousa, orientando os estudantes sobre sua importância para o esboço do cenário que se pretende enxergar com a pesquisa (Habilidade 2.1)²⁴, assim como, dizer que o IBGE é uma importante fonte de dados, mas não deve ser tomada como única. Reportagens, pesquisas acadêmicas e científicas, livros didáticos etc., também devem ser considerados. Bem como dados organizados em tabelas e gráficos, os quais devem ser estudados de maneira mais detida. É interessante trazermos um exemplo de cada, em formato ampliado para que os estudantes façam uma interpretação coletiva dessas informações e discutam sua clareza ou sua obscuridade. Guarda grande importância abordar o quanto os formatos de apresentação de tabelas e gráficos podem influenciar em sua interpretação (Habilidade 2.3).

[MOMENTO 3]

Seguindo adiante, uma estratégia interessante é dividir os estudantes em 5 grupos responsáveis por cada uma das regiões. Na apresentação podemos valorizar a criatividade com que cada um destes grupos apresentará os

Todas as informações colhidas são estritamente de cunho social? Faça uma filtragem: elementos naturais, como vegetação e relevo, devem ficar de fora – ainda que também possam influenciar fatores sociais.

[MOMENTO 2]

Para complementar essa atividade, precisamos pesquisar sobre a diversidade social das regiões em outras fontes, para além do nosso senso comum. Índices que precisam aparecer na pesquisa são: renda per capita e familiar, nível de escolaridade, taxa de analfabetismo, acesso a saneamento básico e energia elétrica, taxa de desemprego, composição familiar, violência doméstica, mortalidade infantil, feminicídio e religiosidade. O site do IBGE (www.ibge.gov.br) é uma relevante fonte de dados, mas não deve ser tomada como única. Reportagens, pesquisas acadêmicas e científicas, livros didáticos etc., também devem ser considerados. Muitas dessas informações são apresentadas em gráficos e tabelas.

Ao observar gráficos e tabelas, você já notou como os



elementos informacionais podem ser moldados para atender intenções específicas, muitas vezes, tendenciosas? No material que você pesquisou, há gráficos e tabelas? Você estranhou a disposição e apresentação dos dados em algum momento? É possível fazer uma leitura imparcial do material em questão? Você conseguiria distinguir em um gráfico ou em uma tabela a intencionalidade de manipulação da opinião pública

[MOMENTO 3]

Agora que temos muitos dados, informações e análogos sobre a diversidade social; que já travamos algumas discussões com o professor e colegas da classe e do grupo responsável por uma das 5 regiões do Brasil ao qual pertencemos, de acordo com o que combinaram com o professor e colegas, o grupo precisa organizar a apresentação de seus dados e conclusões. Com toda certeza, vocês estranharam muitas coisas entre contrastes e semelhanças na diversidade social brasileira. E é muito importante que isso apareça na apresentação, pois lembre-se, o estranhamento que leva a um olhar desnaturalizado é de suma importância

resultados pesquisados. Uma síntese deve ser feita individualmente pelos estudantes, considerando suas próprias pesquisas, as apresentações e os dados obtidos em fontes confiáveis, que devem ser referenciadas em um texto argumentativo-dissertativo. (Habilidade 2.2) Contrastes de conhecimento geral aparecerão, assim como semelhanças. Porém, aparecerão também estranhamentos que culminarão em olhares desnaturalizados. Nesse momento, esperam-se questões inevitáveis, que se referem a movimentos migratórios.

[MOMENTO 4]

Podemos lançar um desafio entre os estudantes, que deverão se organizar em grupos para elaborarem uma apresentação onde diferenciem e exemplifiquem as palavras migração, emigração e imigração.

Ideal é que a ação aconteça no tempo de uma aula e eles podem utilizar qualquer fonte de pesquisa disponível, neste caso, sem o rigor acadêmico. Com a caracterização das regiões e do país já realizada pelos estudantes, eles têm condições de levantarem hipóteses de o porquê as pessoas saírem de seus lugares rumo a outros. Talvez percebam que a busca de melhores oportunidades e condições de vida seja o maior de todos os motivos, mas outros de suma importância, como a escravidão, neste caso migração forçada, não podem deixar de ser abordados.

na Sociologia. As questões que surgiram também e devem ser postas, por mais ingênuas que pareçam.

[MOMENTO 4]



Observou as imagens acima? Um desafio que não é tão complexo assim: Você com toda certeza já ouviu falar sobre “imigrantes”. Inclusive, devido a esta ser uma pauta recorrente na imprensa nos últimos tempos, por motivos bastante preocupantes. Contudo, você já prestou atenção que também se fala do “emigrante”? E que ainda há o “migrante”?

Qual imagem faz alusão à ideia de **imigrante**? E de **emigrante**? Ainda, como você relacionaria a palavra **migrante** ao contexto?

De acordo com a explicação do professor, articule em seu grupo a busca pelo significado das palavras nos meios disponíveis na escola e ao alcance de vocês. O que vocês já sabem pode e deve ser considerado. Inclusive, se estiverem seguros de que o que sabem é o correto, já é o suficiente. Porém, é de suma importância que na apresentação de suas definições, esclareçam de que forma obtiveram esse conhecimento. Ou seja, o saber de vocês precisa ser justificado.

[MOMENTO 5]

Todos que chegam em um lugar que não é o seu, são estranhos (mesmo que passem a fazer parte do grupo) e sua presença causa tensões, quer porque chegam para dominar, quer porque chegam para colocar em xeque o dominador – ainda que essa não seja sua intenção. O migrante traz consigo hábitos, costumes, culturas, que, em geral, são diferentes daqueles do lugar em que chegou. E por isso mesmo também se torna um agente transformador da sociedade que o recebeu. É momento de retomar a pergunta lançada no início do bimestre e propor com os estudantes uma discussão sobre a origem da diversidade social brasileira. Nós, professores, devemos trazer para discussão autores da Sociologia que abordam o tema e eles, estudantes, todos os dados que reuniram e interpretaram até o momento. Nesse contexto, o olhar sobre o processo migratório e suas consequências têm de ser o sociológico, bem como as considerações e conclusões devem ser desenvolvidas dentro do método sociológico, garantindo o rigor acadêmico e científico. (Habilidade 2.4).

[MOMENTO 6]

Uma vez compreendida a diversidade social do Brasil temos a oportunidade de inserir no contexto o conceito de cultura. Podemos utilizar como comparação alguns animais e sua organização social com os seres humanos. A pergunta deve ser provocativa: quais as semelhanças entre a cultura dos animais não humanos e a dos animais humanos? Dentre as

[MOMENTO 5]

Já reparou que todos que chegam em um lugar que não é o seu, são estranhos (mesmo que passem a fazer parte do grupo) e sua presença causa tensões, quer porque chegam para dominar, quer porque chegam para colocar em xeque o dominador – ainda que essa não seja sua intenção? O imigrante traz consigo hábitos, costumes e culturas próprias que, em geral, são diferentes do lugar em que chegou. E por isso mesmo também se torna um agente transformador da sociedade que o recebeu.

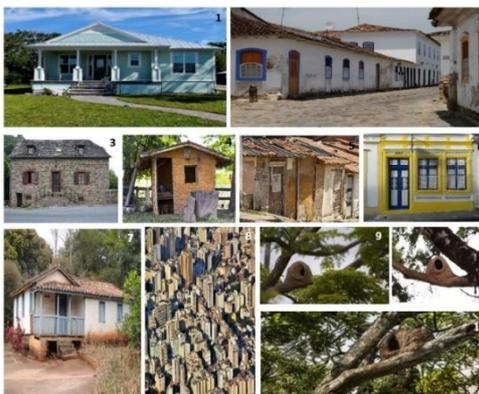
Lembra-se das questões que levantamos no início do bimestre sobre a diversidade social brasileira? Reúna as informações, dados e conclusões que apontem para a temática e, fazendo valer o “olhar sociológico”, escreva um texto dissertativo em seu caderno. Não se esqueça de que suas considerações e conclusões devem ser desenvolvidas dentro do método sociológico, garantindo o rigor acadêmico e científico.

[MOMENTO 6]

Cultura... cultura?!

Quais são as semelhanças entre a cultura dos animais não humanos e a dos animais humanos? Anote no caderno suas percepções.

Observe atentamente cada uma das imagens abaixo:



- (1) 3362676, paulbr75/Pixabay
- (2) 1194598, linemorais20120/Pixabay
- (3) 2825712, LeCreusois/Pixabay
- (4) 1397328, Silkebr/Pixabay
- (5) 2607094, Mussejereissati/Pixabay
- (6) 935079, Joacocerezo/Pixabay
- (7) 1142673, ASSY/Pixabay
- (8) 2712720, Auluz/Pixabay
- (9) 3955099, EuniceDeFaria/Pixabay
- (10) 2582152, OrlandoSantana/Pixabay
- (11) 1151662, Kadufernandiz/Pixabay

diversas possibilidades de resposta, as que derem conta de dizer que os animais não desdobram aquilo que entendemos como cultura é a resposta na qual orbitaremos a atividade.²⁵

Haja vista que os animais apenas alteram seu comportamento quando há modificações no ambiente que os obriguem a isso, a discussão deve ser dirigida, de forma que os estudantes percebam que a cultura se concretiza com a transmissão de geração em geração dentro de um mesmo grupo, mas ao mesmo tempo sofre influências internas e externas que a modifica. ^(Habilidade 2.5) Retomar os imigrantes e destacar suas contribuições na nossa cultura é de suma importância para que os discentes percebam a interdependência dos temas. Um exercício interessante é tentar imaginar como seria a cultura em algumas regiões da cidade, do estado ou do país, com marcada influência de imigrantes se estes não tivessem imigrado para lá. Como contraponto, seria interessante imaginar a cultura do país na ausência de colonização portuguesa, mas com influência de qualquer outra. Teríamos um outro tipo de cultura? E se não houvesse colonização? ^(Habilidade 2.4) É preciso que fique bastante claro aos estudantes que se trata de hipóteses, cujo objetivo é fomentar a desnaturalização do olhar e não a emissão de juízos de valor.

[MOMENTO 7]

A partir desse prisma destaca-se a figura do *outsider* em um grupo social. Os estudantes devem ser orientados a coletar dados sobre a definição do

Notou que a moradia dos humanos assume diversas formas, evidenciando não apenas as técnicas, mas também condições materiais e financeiras que cada um possui para construir sua casa? Diferentemente do João de Barro, que sempre repete o mesmo padrão, estando contingenciado apenas pela natureza.

A anotação que você fez no caderno, mais as imagens, ajudarão na discussão com seus colegas e professor acerca da questão. Anote também no caderno, as conclusões do grupo e a sua própria, caso discorde dele, relatando os elementos que garantem a cultura como algo próprio apenas dos humanos.

Os imigrantes, em geral, trazem muitas contribuições para a cultura do lugar onde chegam. Você consegue imaginar como seria a cultura em algumas regiões da cidade ou do país, com evidente influência de imigrantes, se estes não tivessem imigrado para lá? Como contraponto, seria interessante imaginar a cultura do nosso país na ausência de a colonização portuguesa, mas na existência de uma francesa, ou qualquer outra. Teríamos um outro tipo de cultura? E se não houvesse colonização?

Exercite sua imaginação e descreva o Brasil atual colonizado por qualquer outro povo que não o português. Ao final, troque com seus colegas as descrições para uma primeira leitura, seguida de outra onde os estranhamentos, se lhe aparecerem, sejam destacados. Ao final, as impressões de todos vocês devem ser discutidas no grande grupo da sala.

[MOMENTO 7]

Você sempre estudou com os colegas que estão na sua turma hoje ou chegou em algum momento no qual a turma já tinha uma relação estabelecida? Se não chegou depois, certamente em algum momento viu alguém chegar.

termo, especialmente aqueles que remetem ao seu criador, o sociólogo Norbert Elias, e como este vocábulo vem sendo empregado atualmente.

Posteriormente, podemos orientar uma conversa onde todos se expressem sobre como se sentem na classe, se mais *outsider* ou estabelecido. Inclusive na ocasião devemos provocar, apontando, segundo nossa própria percepção enquanto professores, como a turma se comporta efetivamente, ajudando-os a perceberem se a forma como enxergam a eles e aos colegas corresponde à realidade vivenciada naquele instante e no cotidiano da sala de aula e da escola. Com toda certeza não devemos insistir na nossa percepção se os estudantes a considerarem destoante do que realmente são ou se sentem no grupo social da classe, garantindo, inclusive, amplo espaço para que possam retratar aquilo que sentem ser²⁶.

[MOMENTO 8]

Na etapa seguinte, devemos trazer à pauta a cultura no universo das artes, aquela consumida pela maioria e aquela mais restrita. Tomemos como exemplo o samba carioca, que era tocado em locais restritos na primeira metade do século XX. Ele era uma espécie de *outsider*²⁷ no universo musical brasileiro. Ficava circunscrito geográfica e culturalmente, mas de alguma forma, ele paulatinamente rumou para o centro da cidade e influenciou outros gêneros e artista, até se integrar e ser aceito. A ponto de mudar seu status para “estabelecido”.

Norbert Elias é um sociólogo judeu, mas que viveu muito tempo na Inglaterra, obtendo, inclusive, nacionalidade inglesa. É autor de “Os estabelecidos e os *outsiders*” juntamente com John Scotson, onde tratam dos desdobramentos de uma pesquisa de campo em uma pequena cidade inglesa no final dos anos 1950.



26447941, Schanini/Pixabay

Colete dados sobre a definição do termo *outsider*, especialmente aqueles que remetem à definição proposta por Elias e Scotson, e como este vocábulo vem sendo empregado atualmente.

Com explicação e mediação do professor, mais as informações que você pesquisou, vamos travar uma conversa onde todos se expressem sobre como se sentem na classe, se mais *outsider* ou mais estabelecido.

[MOMENTO 8]



Heitor dos Prazeres "Carnaval"
(S/D)Óleo sobre madeira (37x84,5cm)

Certamente você já ouviu falar por aí que existem tipos de cultura diferentes. Existe aquela amplamente consumida e aquela mais restrita – isso é natural?

Tomemos como exemplo o samba carioca que era tocado nos morros na primeira metade do século XX. Ele era uma espécie de *outsider*²⁸ no universo musical brasileiro. Ficava circunscrito geográfica e culturalmente em certos

Com base no que vimos abordando sobre outsiders, oriente os estudantes a pesquisar outros gêneros musicais, artistas, obras de arte, empresas, ideias etc., que não correspondem aos padrões estabelecidos, porém vêm tendo destaque na sociedade. Utilize as seguintes questões, e/ou outras, para nortear a atividade: Quais destes (gêneros musicais, artistas, obras de arte, empresas, ideias etc.) você acredita ter potencial para sair do status de *outsider* para o de estabelecido? Por quê? Será que suas propostas têm condições de se mesclarem a padrões vigentes ou são tão impactantes que podem até romper paradigmas e estabelecer novos padrões? Considere também que há a possibilidade de sua força não ser suficientemente grande para tirá-los da condição de outsiders.

Caso os estudantes não estranhem a presença dessas figuras em um lugar que, naturalizadamente, não é o seu, conduza-os a tanto por meio de perguntas como: O que desperta interesse por eles e por que esse interesse se mantém aceso, se muitos questionam a qualidade de suas produções e sua própria capacidade. Afinal, a qualidade do trabalho que fazem está tão abaixo da média da qualidade de outras produções? (Quem determina a qualidade, as empresas, os artistas, a mídia ou o povo?) Qual a contribuição deles, enquanto, *outsider*, na transformação da cultura e da sociedade? (Habilidade 2.5)

Devemos tomar o cuidado de não reforçar a naturalização de que existe uma cultura para as massas e outra erudita, para aqueles que possuem

espaços da cidade, mas de alguma forma ele paulatinamente se inseriu em meios prestigiados e influenciou outros gêneros e artista, até se integrar e ser aceito, a ponto de mudar seu status para “estabelecido”.

Com base no que você aprendeu sobre *outsiders*, pense e/ou pesquise outros gêneros musicais, artistas, obras de arte, empresas, ideias etc., que não correspondem aos padrões estabelecidos, porém vêm tendo destaque na sociedade. Quais deles você acredita ter potencial para sair do status de *outsider* para o de estabelecido? Por quê? Será que suas propostas têm condições de se mesclarem a padrões vigentes ou são tão impactantes que podem até romper paradigmas e estabelecer novos padrões? Considere também que há a possibilidade de sua força não ser suficientemente grande para tirá-los da condição de *outsiders*.

De qualquer forma, não é estranho sua presença em um lugar que foi naturalizado para não ser seu? O que desperta interesse por eles e por que esse interesse se mantém aceso, se muitos questionam a qualidade de suas produções e sua própria capacidade? Afinal, a qualidade do trabalho que fazem está tão abaixo da média da qualidade de outras produções? (Quem determina a qualidade, as empresas, os artistas, a mídia ou o povo?) Qual a contribuição deles, enquanto, *outsiders*, na transformação da cultura e da sociedade?

Refleta sobre as questões acima, acrescentando sua percepção sobre o discurso naturalizado de que existe uma cultura para as massas e outra erudita, para aqueles que possuem um refinamento que os credencia à apreciação das artes clássicas, por exemplo. Registre suas considerações em um texto dissertativo em seu caderno.

um refinamento que os credencia à apreciação das artes clássicas, por exemplo. Além disso uma outra forma de problematização, é estranhar a aceitação do samba carioca como estabelecido, mas a manutenção daqueles que estão nos morros o criando, como *outsider*.

[MOMENTO 9]

Ao passo que os estudantes já são capazes de compreender toda vivacidade da cultura e os agentes que a produzem, conservam e modificam, é oportuno discutir os conceitos de aculturação e assimilação. Os dois termos devem ser apresentados, porém não postos em discussão, ainda. Orientamos os estudantes a buscarem suas definições extraclasse para então travarmos um debate, que terá como pano de fundo o *halloween*. Portanto, eles precisam também pesquisar a origem e estabelecimento no Brasil dessa festa. Constituiremos os atores que o defenderão como um processo de aculturação e os atores que o condenarão como um processo de assimilação. A questão central para o debate é: “o *halloween* agregou elementos para nosso folclore ou simplesmente suplantou alguns deles?”. Para tornar o debate mais interessante, podemos trazer à tona o estranhamento em relação ao fato de que muitas pessoas condenam a distribuição dos doces em Cosme e Damião, mas sentem-se confortáveis com a distribuição no *halloween*.

Lembrando que ambas as festas não são cristãs, ainda que uma tenha caráter religioso e esteja presente no nosso repertório cultural há

[MOMENTO 9]

Começamos falando sobre a diversidade social, passamos aos imigrantes, pelos *outsiders*, falamos da cultura e agora já somos capazes de compreender sua vivacidade e os agentes que a produzem, conservam e modificam. Vamos adicionar mais um ingrediente?

Já ouviu algo sobre “aculturação” e “assimilação”? Faça uma pesquisa sobre os dois termos. Elabore em seu caderno uma tabela com duas colunas, uma para o termo “aculturação” e outra para o termo “assimilação”. De acordo com a pesquisa, acrescente palavras que caracterizam cada um dos termos.

Aproveite para pesquisar a origem da festa do *halloween* no Brasil. Quando e como ela se popularizou, se a forma como se comemora aqui é semelhante ou diferente àquela que se vê nos Estados Unidos. E por fim, pesquise também a festa de Cosme e Damião, sua origem, abrangência, as pessoas que a realizam etc.



De acordo com as explicações do professor sobre aculturação e assimilação; o estranhamento em relação à legitimidade de participar e se divertir no *halloween*, entretanto, não no Cosme e Damião e os dados que você pesquisou, vamos realizar um debate. Defina com o professor a mediação. As regras e diretrizes podem ser constituídas em conjunto com a sala toda.

Ao final, de acordo com o resultado do debate, você deve redigir um texto dissertativo em que evidencie suas percepções sobre o destaque que é dado a uma festa em detrimento da outra. O texto precisa obedecer ao método sociológico e apresentar referências. Com esse texto e os

muito mais tempo. De acordo com o resultado do debate, os estudantes redigirão um texto dissertativo-argumentativo em que se posicionam contra ou a favor. O texto precisa obedecer ao método sociológico e apresentar referências em pesquisas e sociólogos. (Habilidade 2.5)

demais materiais que você produziu ao longo do bimestre, organize um portfólio e revise as trilhas percorridas. Caso tenha alguma dificuldade de entendimento, conte com a orientação do professor, mas não deixe de se aprofundar no assunto de forma autônoma.

Chegamos ao final do bimestre. Foi um período um tanto cheio: saímos da “diversidade social” e paramos na “aculturação e assimilação”, passando pela “migração”, “cultura” e “outsiders e estabelecidos”. São muitos assuntos e bastantes densos para apenas 2 aulas semanais durante 2 meses. Por isso, é importante que você volte aos temas e continue pesquisando, especialmente sobre aqueles que mais lhe chamaram a atenção. O portfólio é uma forma interessante de organizar todas as informações que se tornaram conhecimento, mas um pequeno curta-metragem, em substituição, feito com a câmera do celular soa bastante tentador, não soa? Ou isso é estranho?!

Abraço e até o segundo bimestre.

VERSÃO PRELIMINAR

HABILIDADES DA 2ª SÉRIE COMENTADAS

Habilidade 2.1

- **Refletir sobre a diversidade nacional de forma crítica**

Os estudantes têm consciência de alguma diversidade porque estão imersos nela, mas sua percepção em geral se restringe à diversidade étnica e sexual – sendo que esta, para muitos deles, se restringe apenas à homo e heterossexualidade. Poucos lembram e discutem a diversidade social e cultural porque trazem consigo o olhar naturalizado sobre questões como saúde, economia, educação e cultura. Ao buscarem informações sobre o tema, desconstruem a percepção de que “as coisas são assim mesmo” e que as influências determinaram o que o Brasil é hoje. Todavia, tais influências podem ser fortalecidas ou neutralizadas, redesenhando o entendimento da diversidade.

Habilidade 2.2

- **Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral**

A pesquisa por material que auxilie na elaboração de argumentos a serem apresentados sobre as 5 regiões e a construção de texto argumentativo-dissertativo acerca do assunto contribuem para o aprimoramento da habilidade em questão.

Habilidade 2.3

- **Ler e interpretar tabelas que expressam a diversidade nacional em seus diferentes aspectos**

Tabelas são uma forma muito difundida de apresentação de dados. Ao relacionarem os dados que leem na tabela, entendendo sua estrutura, de acordo com o que significam suas linhas e suas colunas, os estudantes desenvolvem a habilidade de transformar a leitura dos dados de uma tabela em informação. A interpretação se torna mais eficiente ainda quando do confronto com dados disponíveis em outros formatos.

Habilidade 2.4

- **Distinguir emigração e imigração e identificá-los como elementos constitutivos da diversidade nacional**
- **Estabelecer uma reflexão sobre as razões da migração**
- **Desenvolver uma visão sociológica da figura do estrangeiro**

Com a diferenciação pelos prefixos “e” e “i” aglutinados à palavra migrante, os estudantes ampliam o campo de entendimento que possuem sobre o movimento das pessoas pelos territórios, caracterizando-os. De posse dessa compreensão, eles refletem com mais critérios o porquê de as pessoas deixarem seus lugares rumo ao desconhecido. Disso decorre o desenvolvimento da habilidade de compreender que um elemento diferente dentro da igualdade traz nuances novas que influenciam e contribuem para a diversidade das regiões do país. Os estudantes tornam-se capazes de compreender o estrangeiro a partir do prisma destes, o que lhes explica muitos fatos, levando-os, inclusive à solidarização.

Habilidade 2.5

- **Compreender e operar com os conceitos de assimilação e aculturação**

Ao buscarem a definição dos dois processos no campo da Sociologia, em um exercício de semântica, os estudantes tomam contato com elementos cujo desdobramento aponta para o entendimento de que a cultura não é estática. Sua constituição plástica a torna suscetível a interferências internas e externas. Portanto, os estudantes após a compreensão dos termos em questão se tornam capazes de problematizar as várias culturas nas quais estão inseridos a ponto de perceberem se estão sendo suplantadas ou modificadas, posicionando-se criticamente diante da situação.

Habilidade 2.5

- **Apreender o significado da relação entre estabelecidos e outsiders**
- **Sensibilizar-se em relação às tensões que ocorreram na formação da diversidade brasileira**

Ao constatarem existência de dois elementos que guardam características destoantes entre si e cujas ações confluem em objetivos comuns, os estudantes desenvolvem formas de compreender a raiz da diferença e o quanto esta é determinante para o sucesso de um elemento em detrimento do outro e como aquele que está em desvantagem, às vezes, impõem sua existência, rompendo a hegemonia do dominante, desencadeando tensões, que em um processo dialético desemboca em novos cenários, constituídos na simbiose entre os elementos. Nesta circunstância, os estudantes entendem e são capazes de se sensibilizarem com a dinâmica imposta entre os diferentes tipos que compõem a sociedade, interagindo e modificando-a.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

Livros

FREITAS, Marcos Cezar de. *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo: Cortez, 2006

Indicado ao professor. Traz alguns 'observatórios' da infância e da juventude, com o intuito de analisar conjunturas de desigualdade social, diversidade cultural, cenários da escola e cenários internacionais. Também traz uma pesquisa iconográfica. O recorte temporal prioriza a segunda metade do século XX.

CRUZ, José Luis Vianna da (org.). *Brasil, o desafio da diversidade*. São Paulo: Senac, 2010

Indicado para o professor. A obra é composta por artigos que versam sobre desigualdade social e seu enfrentamento por políticas governamentais que nem sempre atingem seus objetivos dadas as múltiplas faces que caracterizam o país. Além do organizador, Humberto Eduardo de Paula Medeiros, Markus Erwin Brose, Mônica Antonia Viana, Tânia Bacelar de Araújo e Waltraud Maria Schreiber, também assinam artigos.

Santos, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 110).

Texto curto e de fácil leitura, que explica o que se entende por cultura, como ela se apresenta em nossa sociedade, suas relações como o poder e a diversidade.

MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel G.; RAIZER, Leandro. *Atores sociais, diversidade e identidade*. Porto Alegre: Cirkula, 2015.

Indicado para o professor. Os autores têm como objeto de estudo e pesquisa o ensino da Sociologia e neste livro trazem o enfoque para o aprender a ser e aprender a conviver, tão necessário para compreender a diversidade social.

ELIAS, Norbert. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio Janeiro: Zahar, 2000.

Como cenário, uma pequena cidade do interior da Inglaterra, uma pesquisa de campo amplia os elementos do debate sociológico contemporâneo com questões que ainda são bastante atuais: violência, discriminação e exclusão social, mesmo a pesquisa tendo sido realizada no início da segunda metade do século passado.

Reportagens

CHARLEAUX, João Paulo. *Qual o retrato da migração estrangeira hoje no Brasil, segundo este especialista*. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/08/26/Qual-o-retrato-da-migração-estrangeira-hoje-no-Brasil-segundo-este-especialista>>. Acesso em 14/01/2020.
Entrevista com Wagner Oliveira, onde ele traça um panorama atual dos migrantes que vivem no Brasil e do mito de que eles “roubam”.

CHARLEAUX, João Paulo. *Qual a diferença entre refugiado, asilado e migrante*. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2015/12/21/Qual-a-diferença-entre-refugiado-asilado-e-migrante>>. Acesso em 15/01/2020.
Matéria que faz uma distinção entre refugiados, asilados e migrantes, em linguagem clara e simples, porém, sem maiores aprofundamentos acadêmicos.

Artigos

PATARRA, Neide L. *Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300002>. Acesso em 15/01/2020.
Artigo onde a professora faz uma análise de movimentos migratórios no Brasil e a da urgência de uma política que garanta a dignidade dessas populações.

PAGNOTTA, Murillo; RESENDE, Briseida D. *A controvérsia em torno da atribuição de cultura a animais não humanos: uma revisão crítica*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n4/a04v18n4.pdf>>. Acesso em 15/01/2020.
Neste artigo os autores analisam a dicotomia sobre a cultura dos homens e a existência de uma cultura dos animais não humanos, entendendo de que para resolver a questão é necessária a criação de novas bases epistemológicas que sejam capazes de confluir posicionamentos das ciências sociais e ciências naturais.

Leis

BRASIL. Lei de Migração, Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. *Lei do Migrante*. Brasília, DF, mai 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm#art125>. Acesso em 15/01/2020.

A lei trata dos direitos e deveres do migrante no Brasil, também estabelece políticas para seu acolhimento e inserção no convívio social.

Filmes

O *HOMEM* de aço. Direção: Zack Snyder. Interpretes: Henry Cavill, Amy Adams, Michael Shannon. EUA, Canadá, Reino Unido: Warner Bros, 2013, 2h23

Sendo o Superman um alienígena, ele é um outsider. Nesta película podemos enxergar sua própria angústia em ser diferente e não poder demonstrar isso para todos. Ele traz o aspecto subjetivo da condição do outsider, com seus medos, dilemas, desejos, tristezas, restrições etc.

BATMAN vs Superman, a origem da justiça. Direção: Zack Snyder. Interpretes: Ben Affleck, Henry Cavill, Jesse Eisenberg. EUA: Warner Bros, 2016, 2h33

Quando Batman questiona a legitimidade da presença do Superman na Terra protegendo seus habitantes, sendo ele um extraterrestre, podemos fazer um paralelo com os discursos que dizem que os migrantes são nocivos para as sociedades em que passam a viver.

VERSÃO PRELIMINAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Ações Finais do Ensino Fundamental – CEFAP
Carolina dos Santos Batista Murauskas

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzo – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3

FÍSICA

Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara PCNP D.E. Sul 1 – Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – Equipe Curricular de Física; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vasquez – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Mania – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinea da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajui; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweitzer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Produção, organização e revisão: Erica Cristina Frau – PCNP da DRE Campinas Oeste; Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular

HISTÓRIA

1ª Série – Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga. 2ª Série – Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª Série – Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis.

Organização e revisão

Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC; Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC

Colaboradora – Revisora de Língua Portuguesa

Caroline Cavalli.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Eduardo Martins kebbe – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Leia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física; Diego Diaz Sanchez – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da D.E. Itu; Flávia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da D.E. Suzano; Gislaíne Procópio Querido – PCNP da D.E. São Roque; Isabela Muniz dos

Santos Cáceres – PCNP da D.E. Votorantim; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da D.E. Sul 3; Katia Mendes Silva – PCNP da D.E. Andradina; Lígia Estroli de Castro – PCNP da D.E. Bauru; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da D.E. Osasco; Nabil José Awad – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da D.E. Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da D.E. Taboão da Serra; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da D.E. Tupã

INGLÊS

Aderson Toledo Moreno – PCNP da D.E. SUL 1; Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Oliveira Burian – COPED – CEM – LEM; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED - CEFAP – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Adeb Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Pamella de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da D.E. Jacareí; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Vlademir Oliveira Ismael – PCNP da D.E. SUL 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danúbia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Ellilar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Martha Waffif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonehr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirley Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares. **Professores responsáveis pela organização, revisão, adaptação e validação do material:** Katia Regina Pessoa, Mara Lucía David, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaoka – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Adilson Vilas Boas – PCNP da D.E. São José dos Campos; Alessandro Antônio Bernardo – PCNP da D.E. Jai; Alet Rosie de Campos Silva – PCNP da D.E. Mirante do Paranapanema; Aparecido Antonio de Almeida – PCNP da D.E. São José dos Campos; Arlete Aparecida de Almeida Oliveira – SEDUC/COPED/ Centro de Inovação; Ayde Pereira Salla – PCNP da D.E. Campinas Leste; Bruna Waitman – SEDUC/COPED/ Assessora Educação Integral; CIEB; Camila Aparecida Carvalho Lopes – SEDUC/COPED/Assessora Técnica; Camilla Ruiz Mania – PCNP da D.E. Taquaritinga; Debora Denise Dias Garofalo – SEDUC/COPED/Assessora de Tecnologia; Eduardo de Moura Almeida – Assessora da Universidade de São Paulo; EducaMídia – Palavra Aberta; Elaine Leite de Lima – SEDUC/EFAPE/Técnico III; Fabiano Pereira dos Santos – PCNP da D.E. Itapetininga; Fábio Granella de Jesus – PCNP da D.E. Fernandópolis; Fabrício Cristian de Prouença – PCNP da D.E. Itapetininga; Fernanda Henrique De Oliveira – SEDUC/EFAPE/Diretora do DETED; Fernando Carlos Rodrigues Pinto – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Fundação Telefônica Vivo; Fundação Vanzolini; Grasiela Cabrio dos Santos Oliveira – PCNP da D.E. Araraquara; Grupo Mais Unidos; Helder Alexandre de Oliveira – PCNP da D.E. Tupã; Jacqueline Peixoto Barbosa – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; José Armando Valente – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; Líliane Pereira – SEDUC/COPED/ Diretora do Centro de Inovação; Leonardo Granado Garcia – PCNP da D.E. Franca; Lucy Mary Padilha Domingos – PCNP da D.E. Itapetininga; Marcelo Suwabe – PCNP da D.E. Santos; Márcio Greyc Guimarães Correa – PCNP da D.E. Centro Oeste; Marcos Vinicius Marcondes de Menezes – PCNP da D.E. Andradina; Maria Elizabeth de Almeida – Assessora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mariana Moreira Martins – PCNP da D.E. Bauru; Matheus Lima Piffer – PCNP da D.E. Limeira; Patricia Pinto Santiago – PCNP da D.E. Registro; Mundo Maker; Pedro Henrique Eneas Ferreira – PCNP da D.E. São Carlos; Raquel Villa Nova Pedrosa de Almeida – PCNP da D.E. Norte 1; Rebecka de Moraes Garcia – PCNP da D.E. Mogi das Cruzes; Rodrigo Prizoto – PCNP da D.E. Taubaté; Roseli Aparecida Conceição Ota – PCNP da D.E. São Roque; Roxane Helena Rodrigues Rojo – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; Salette Cristina Venaruso – PCNP da D.E. Jai; Sandra Heloisa Mancebo Henrique – PCNP da D.E. Registro; Sandra Pereira Jardim – PCNP da D.E. Osasco; Sidemar Rodrigues (Nino) – PCNP da D.E. Mogi Mirim; Silene Kulin – SEDUC/EFAPE/Técnico I; Sílvia Helena Soares – PCNP da D.E. Mogi Mirim; Sílvia Nogueira – PCNP da D.E. Leste 1; Triade Educacional; Undime; Viviane Artioli – PCNP da D.E. Campinas Leste; Viviane Camilo de Andrade – PCNP da D.E. Carapicuíba; Wagner Aparecido da Silva – PCNP da D.E. Itapeceira da Serra.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/ DEMOD/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proai; Simone Cristina Susso – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyia; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonildo Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.